Semanário provincial

JORNAL do ALGARVE

ANO 8.º • SABADO, 2 DE JANEIRO DE 1965 • AVENÇA • N.º 406

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO ◆ EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES ◆ OFICINAS: EMPRESA LITOGRÁFICA DO SUL, LIMITADA – VILA REAL DE STO. ANTÓNIO
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 – VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO – TELEF. 254 ◆ LISBOA – TELEF. 361839 ◆ FARO – TELEF. 875 ◆ AVULSO 1$50

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

O novo ano será decisivo para o triunfo do turismo no Algarve se se resolverem alguns dos mais angustiantes problemas

ENTROU num novo ano de esperanças a luta que o Algarve vem mantendo incansàvelmente pela conquista decisiva do direito, que lhe assiste, de ser uma autêntica zona de turismo internacional com todos os requisitos indispensáveis. À entrada de uma nova época de esforços e cansaços surge normalmente a curiosidade de perguntar o que ela trará de benefício para a nossa terra, tão necessitada anda de ter alguém que olhe para os seus problemas, para as suas preocupações, para os seus justos anseios.

Sabe bem olhar para o futuro com olhos confiantes, na convicção de que ele nos trará a satisfação de grande parte das nossas necessidades mais urgentes. Mesmo que assim não venha a suceder, torna-nos felizes pensar que não tardará o dia em que a nossa Província encontrará decisivamente o caminho exacto que conduz ao bem-estar geral, à prosperidade, ao progresso. Será então que um novo clima, mais fàcilmente respirável, de contentamento pairará sobre o nosso pequeno *país* do sul, donde a fortuna tem andado afastada ou — vamos lá — mal distribuída, ao contrário do que seria natural e satisfatório.

Ver-se-á então, finalmente, que o turismo não é inimigo do povo e não constitui, como é comum pensar, fonte de riqueza ùnicamente para os proprietários dos hotéis, pensões, cafés e restaurantes.

Se o exame de consciência sobre o ano que findou apresenta uma face negativa e outra positiva, a primeira referente ao estacionamento do nivel de vida e aos aumentos nos géneros de consumo e a segunda relativa ao progresso atingido com a construção de unidades hoteleiras e a continuação dos trabalhos do aeroporto, todos

(Conclui na última página)

CARTA DO ANO NOVO

pelo dr. ROCHETA CASSIANO

ESTA «carta» era para ter sido escrita pela minha criada velha, mas, ao abrir, hoje, o nosso jornal, saltou-me aos olhos o esboço de polémica, que se adivinha, sob o título «nem medo, nem angústia, nem temor».

Pedi licença à tia Estrudes para meter, eu próprio, desta vez, a colherada, porque o assunto é dos mais candentes, para um homem que está, justamente, entre as duas idades, que ali se invocam. Não venho dizer, estultamente, que in medio stat virtus, *como o fez o bom do Padre António Vieira, no célebre «sermão sobre a Paz», porque estou em crer que a virtude, «virtus», não está em parte nenhuma, estando, simultâneamente, em todos os corações humanos. «Nada do que é humano me pode ser alheio», já dizia, há mil anos, um dos Doutores da Igreja, talvez o mais humano deles todos...*

Estamos em presença, nìtidamente, de um conceito de gerações, pelos vistos nada menos de três: — A do articulista, a minha e a do autor do artigo que provocou a iracunda resposta acima referida. Cerca de vinte anos dividem cada uma... o que, aliás, sempre aconteceu. Gostaria de pedir, a quem interessar, que leia um pouco de Ortega y Gasset, porque suponho que vale a pena verificar por que ângulo a filosofia moderna, isto é, não positiva nem escolástica, encara este problema agudíssimo e, indubitàvelmente, crítico, no verdadeiro sentido do termo, porque, efectivamente, de «crises» se trata.

E bastante honroso, para o nosso jornal, que as suas páginas sirvam para tais «diálogos», em vez de constituirem repositórios dos ani-

(Conclui na 4.ª página)

«Diane» é esta a designação do modelo. A «toilette» compõe-se de duas peças executadas com «tweed» de lã xadrez cinzento e «beige» de Gérondeau. O casaco tem um cinto de cabedal preto que passa por baixo das palas das algibeiras

ALGARVE DE ONTEM (XV)

SALPICOS DA NOSSA HISTÓRIA

por MARIA CARLOTA

VENCIDO mas não convencido, Ammar resolve procurar aliados que o ajudem a reconquistar Múrcia. Musa traíra-o, Ibn Rashie destronara-o, mas Afonso o salvaria porque sabia que armas usar para se lhe insinuar no ânimo e levá-lo a cooperar no seu plano. Nesta decisão dirige-se para os Estados de Afonso e é por este recebido na tenda de campanha, onde estudava com os generais os planos para a conquista de Toledo e outras incursões para o Sul. Escutara Afonso atentamente os fidalgos franceses Henrique e Raimundo de Borgonha e acabava de lhes incentivar a bravura e ardor bélico com a promessa de fazê-los condes de Galiza e Portugal, quando lhe foi anunciado Abu-Becr Ibn Ammar. Afonso, que já estava informado dos últimos acontecimentos de Múrcia, recebeu-o sem espanto nem entusiasmo, escutou impassível o relato minucioso dos factos que o levaram à fuga e sorriu-se enigmàticamente quando Ammar lhe pediu auxílio para retomar Múrcia e lhe ofereceu, à laia de compensação, o seu braço, a sua inteligência e os

(Conclui na 6.ª página)

Um rapaz algarvio prémio Vale Flor de 1964

A FUNDAÇÃO Vale Flor, administrada pelo Montepio Geral, atribuiu a mais dois jovens, escolhidos de entre vinte e oito que, no último ano, praticaram actos que chegaram ao conhecimento da direcção daquela organização os habituais prémios.

O júri foi constituído pelos srs. general Afonso Carlos Ferreira May, presidente da direcção do Montepio Geral; conselheiro dr. Mário Estêvão da Silva Cardoso, vice-presidente da mesma direcção, e dr. José Guerreiro Murta, que, nos cargos que ocupou na direcção do Montepio e fora desta, acompanha a Fundação desde o seu início.

(Conclui na 5.ª página)

Este conjunto é de «tricot», ajustado à época. A blusa é de lã verde-escura, guarnecida no decote e nas mangas com lã amarela-clara usada com o casaco de lã também amarela-clara. Os botões do casaco são verde-escuros. Encontrará todos os materiais nas firmas que anunciam no jornal da Província.

QUAIS OS TURISTAS QUE «INTERESSAM» MAIS?

TURISMO — eis uma palavra estranha que continua a ser para nós uma incógnita. Li e reli no *Jornal do Algarve* de 14 de Novembro de 1964 umas «impressões dum visitante ao Algarve». Concordo que é digna de admiração a defesa feita por alguns turistas ingleses na valorização da nossa Província. No entanto pergunta-se: serão os turistas desta nacionalidade os que mais «interessam», monetàriamente falando, é claro? Estou em crer que não. E a minha opinião inclina-se para os suecos e, dum modo geral, todos os escandinavos.

O turista escandinavo quando deixa o seu país gosta de ir seguro e foge à tendência, que hoje se verifica, para «levar só o indispensável».

Como bom comerciante a caminho do mercado, ele vai para gastar e, de ordinário, adora sentir contra o peito a carteira bem recheada. Durante o ano faz as economias indispensáveis para não correr o risco de ser alcunhado de «pelintra».

Esta é uma opinião um pouco arriscada mas que não deixará de ser seguida por todos aqueles que são conhecedores.

Isto sobre o turista europeu, porque fora da Europa temos o turista americano, único aliás com quem o sueco se pode comparar.

(Conclui na última página)

NOTA da redacção

SIMPLIFICAÇÕES?

COMO se sabe, o bilhete de identidade, segundo novas normas, acaba de ser completamente modificado, numa tentativa de simplificação que, se acontecesse com muitas outras coisas complicadas, burocràticamente complicadas, que há neste país não deixaria de nos alegrar.

A pretensa simplificação do bilhete de identidade consistiu nisto: omitem-se os nomes dos pais do titular e não se lhe indica o estado civil.

Outrora o cartão de identidade, para muitos fins, supria a necessidade de apresentação de certidões, de nascimento e de casamento, o que não deixava de ser agradável porque evitava perdas de tempo e desnecessários gastos de dinheiro pois, como é do conhecimento geral, aquelas não se passam gratuitamente.

A intenção de simplificar o bilhete de identidade, sob certos aspectos, pode considerar-se louvável. Dizemos simplificar. Sim, porque no caso presente não houve simplificação de espécie alguma. Pelo contrário — complicou-se ainda mais.

Senão vejamos: daqui para a frente quem quiser provar a sua filiação tem de pedir, gastando tempo e dinheiro, que lhe passem uma certidão de nascimento e, para provar que é casado, outra de casamento.

Simplificou-se? Concordemos que não. Não deixa de nos alegrar, todavia, esta tentativa de simplificação que, embora tenha começado mal, pode, quando estendida a outros documentos oficiais, ser bem recebida.

FARO VALORIZA-SE ACOMPANHANDO A PROVÍNCIA NA EUFORIA DE PROGRESSO

O NOSSO prezado colega «Diário de Lisboa» que sempre tem dedicado especial atenção aos problemas algarvios, publicou num dos seus últimos números um bem elaborado artigo acerca do clima de progresso e renovação que paira presentemente sobre a capital da nossa Província.

Diz o articulista: «A capital do Algarve, hoje uma das cidades da província de mais intenso movimento, vem atravessando nos últimos anos, principalmente depois da guerra, um período de febril actividade em edificações modernas, que constituem novos bairros e ampliam consideràvelmente a extensão do burgo, agitado por um sopro de renovação e em constante progresso».

Refere-se depois aos «vários aspectos do problema que surge em face do crescimento da cidade», salientando que o visitante se surpreende «não só pela animação invulgar por toda a cidade, principalmente nos centros comercial e ribeirinho, mas ainda pelo «crescimento» visível do grande aglomerado urbano, onde, a cada passo, se erguem importantes construções.

«Mesmo em meio do burgo, na sua artéria, estuante de vida, cheia de movimento, está um prédio em obras para adaptação aos serviços da T. A. P., as quais ficarão concluídas para a inauguração do aeroporto.

«Próximo, junto ao novo edifício da Capitania do Porto, ergue-se, já em adiantada fase de construção diante do espelho de água da doca, o hotel da EVA. Trata-se de uma ampla e moderna unidade hoteleira, que, provàvelmen-

(Conclui na última página)

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

AS NOSSAS CULTURAS DE MOSQUITOS

RECEBEMOS a seguinte carta a propósito do artigo que sob o título «As nossas culturas de mosquitos» publicámos, da autoria da nossa colaboradora Maria Carlota.

Sr. director do Jornal do Algarve

Com os protestos da minha maior consideração, permito-me endereçar-lhe a presente carta acerca de um artigo publicado no jornal que v. ex.ª tão dignamente dirige, e de que sou assinante.

Apresso-me a esclarecer que sou uma das muitas pessoas ligadas à exploração de lavras de arroz existentes no Algarve. Não obstante isso, nunca tomei, pùblicamente, qualquer posição em relação a outros artigos sobre o mesmo assunto publicados, na medida em que traduziam opiniões que, como tal, devem ser consideradas.

No artigo a que agora me reporto, fazem-se, porém, afirmações que pela sua inexactidão, imperfeito conhecimento do assunto ou deficiente informação, não podem ficar sem reparo e sem o devido esclarecimento.

Vem tudo isto a propósito da referência feita naquele artigo às «malfadadas culturas de arroz», à «maior anomalia agrícola realizada no Algarve» e à responsabilidade que se lhe atribui nas pragas de mosquitos que tanto desprestigiam o Algarve turístico.

Ora, convém antes de mais esclarecer que as culturas de arroz estão sendo efectuadas em terras primitivamente salgadas e, portanto, improdutivas, que só mediante essa cultura poderiam ser recupe-

(Conclui na 5.ª página)

Que nos dizem a este modelo de chapéu?! E' verdade que lembra um capacete de bombeiro mas isso até lhe imprime graça e originalidade. O armamento é constituído por um laço de tecido escocês igual ao que se empregou no «cache-col».

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PREMIOS GRANDES

A saúde é a maior riqueza

CASCAS DE OVOS

A análise química demonstra que as cascas de ovos são constituídas quase exclusivamente de carbonato de cálcio, substância fornecedora de cálcio, indispensável ao normal funcionamento do organismo e existente em alto teor nos ossos.

É claro que não devemos comer as cascas tal como se apresentam. É preciso fervê-las, secá-las ao sol (o que também serve para desodorizá-las) e triturá-las. O pó obtido pode ser misturado com a sopa. O cálcio das cascas de ovos é tão bem utilizado como o cálcio do leite.

- 2 JAN. 1965 DEP. LEG.

CRÓNICA DE FARO

por ENCARNAÇÃO VIEGAS

A PRIMEIRA DE 65

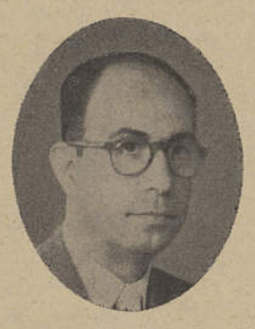
É ESTA a primeira crónica do novo ano, pois que o outro morreu cheio de desilusões e vergado ao peso da velhice e da mágoa de não ter concretizado os sonhos que acalentou, à semelhança dos homens que nascem, vivem e morrem sem que os seus desejos se materializem. Será esta portanto a nossa oportunidade para apresentar a quantos nos lêm os desejos de que nasçam novas esperanças na alma dos homens.

É tradicionalmente festiva a quadra que atravessamos. Esquecem-se rancores e os homens estendem as mãos expressando o desejo ardente de mútua compreensão. Enfeitam-se as ruas e nos escaparates dos estabelecimentos tudo surge a despertar a cobiça dos miúdos e graúdos, dos que podem e dos que olham. As grandes cidades vestem-se de gala, enfeitam-se, coquettes, na bem feminina ambição de chamar sobre si as atenções. As frígidas cidades da Alemanha, por exemplo, vestem-se das mais variadas cores, envoltas em trajes florescentes de miríades de lâmpadas. Há frio nas ruas mas estão quentes os corações.

E no entanto, no Algarve, na menina dos olhos do turismo nacional, tudo passa como em qualquer outro dia, sem uma luz a mais, na queda monotonia provinciana que já se não justifica nem entende. Há anos ainda vimos embelezada a nossa Rua de Santo António. Tudo passou como se a invernia tivesse trazido o desinteresse, a apatia.

E as montras? E o comércio? Porque se não organizou um concurso de montras como noutros sítios se faz? O tema da Natividade presta-se às mais fantasiosas decorações. E nos empregados comerciais quantos haverá com capacidade e intuição artística capaz de criar um motivo agradável e atraente no seu estabelecimento! Tem a palavra o respectivo Grémio, mas este parece também atacado de lassidão. O Algarve e a sua capital contraíram graves responsabilidades turísticas e nem só no Verão temos visitantes. A nossa amenidade de clima exige um turismo de Inverno a que o comércio não pode ficar alheio. Ora os nossos hóspedes não gostarão decerto de cá vir, passar dois dias no café, e embora não sejamos pródigos em divertimentos de Natal, que ao menos as nossas artérias citadinas tenham também o ar festivo próprio das grandes capitais, porque a nossa, para além de o ser da Província, é também por direito próprio a do turismo.

Agradecimento



A família de João Gomes agradece a todas as pessoas que se interessaram na doença que o vitimou e no receio de qualquer omissão, por desconhecimento de moradas, a todos que o acompanharam à sua última morada.

Agradecimento

Carlos Gregório de Sousa Freire e mulher agradecem profundamente reconhecidos a todas as pessoas que de qualquer modo se interessaram pelo seu estado de saúde, quando do seu desastre e na impossibilidade de o fazerem pessoalmente a todos aqui vêm tornar pública a sua gratidão pelas atenções recebidas e desejar-lhes Festas Felizes.

MOVIMENTO PORTUÁRIO

de 10 a 30 de Dezembro

Vila Real de Santo António

ENTRADOS: suíço «Arbedo», de 996 ton., de Casablanca, com carga em trânsito; espanhóis «Costa Andaluza», de 395 ton., de Ceuta, vazio; «Rio Jallas», de 996 ton., de Sevilha, vazio; «Lago Isoba», de 992 ton., de Cádis, com carga em trânsito; português «Mira Terra», de 563 ton., de Lisboa, vazio; holandês «Catharina», de 499 ton., de Lisboa, vazio; português «Mira Terra», de 563 ton., de Lisboa, vazio; espanhol «Lago Enol», de 992 ton., de Cádis, com carga em trânsito; português «Mira Terra», de 563 ton., de Lisboa, vazio.

SAÍDOS: «Seamew», com carga em trânsito, para Cádis; «Arbedo», com rolhas de cortiça, miolo de amêndoa e conservas, para Marselha e Génova; «Costa Andaluza», com latas de vazio litografado, para Arrecife; «Lago Isoba», «Rio Jallas» e «Lago Enol», todos com palha, para Las Palmas; «Mira Terra», com minério, para Lisboa; «Catharina», com alfarroba triturada, para Avonmouth; «Mira Terra», com minério, para Lisboa.

Empregado

Precisa-se para tomar conta de escrita e correspondência, em francês, com alguns conhecimentos de inglês. Indicar referências.

Resposta a este jornal ao n.º 5.371.

Clínica Cirúrgica de Loulé
(CASA DE SAÚDE)
Av. José da Costa Mealha
Telef. 380 LOULÉ
DIRECTOR CLÍNICO:
Dr. Manuel Soares Cabeçadas
Cirurgia Geral

Dr. Diamantino D. Baltazar
Cirurgia dos Rins e Vias Urinárias
Consultas: 1.º Sábado de cada mês
LISBOA: Telefones { Consultório 736209 / Residência 935257

Dr. Armando Granadeiro
Ouvidos, Nariz e Garganta
Consultas: 2.º Sábado de cada mês
LISBOA: Telefones { Consultório 323156 / Residência 684579

Apenas um pouco, para brilhar muito

POMADAS PARA CALÇADO — CREMES — CERAS PARA MÓVEIS E SOALHOS

FABRICANTES:

SOCIEDADE PORTUGUESA DE GRAXAS, LDA.

FÁBRICA FUNDADA EM 1846

Rua da Indústria, 54 — LISBOA-3 — Telefone 637413

MOTORES DIESEL MARÍTIMOS

CUMMINS

85 BHP A 825 BHP

PESCA DA SARDINHA

Mais de 30 °/o do total da frota equipada com «Cummins» — Em 1963/64 mais de 50 °/° das vendas totais de motores

FROTA CUMMINS NO ALGARVE:

ALBUFEIRA
SOC. DE PESCA BOA VONTADE, LDA. — Briosa
SOC. DE PESCA BOA VONTADE, LDA. — Mar Sonhador
SOC. DE PESCA BOA VONTADE, LDA. — Nova Mirita

LAGOS
ABEL FIGUEIREDO LUIZ — Austral
ABEL FIGUEIREDO LUIZ — Brisaleste
ABEL FIGUEIREDO LUIZ — Brisamar
ABEL FIGUEIREDO LUIZ — Brisanorte
ABEL FIGUEIREDO LUIZ — N. Sr.ª da Graça
ABEL FIGUEIREDO LUIZ — Sagres
CATALÃO CONSTANTINO & JESUS — Donzela

OLHÃO
CARLOS BARROS E VASCONCELOS — Nova Clarinha
CERCO DE PESCA ESTRELA DO SUL, LDA. — Estrela do Sul
JOÃO MARIA RENDEIRO — em construção
SOC. PESCARIAS DO SUL, LDA. — Restauradores

PORTIMÃO
ALGARPESCA — Armadores de Pesca, Lda. — Maria Benedito
ALGARPESCA — Armadores de Pesca, Lda. — Luís Benedito
ANGELINO SERGIO — S. Paulo
ANTÓNIO PIRES MENDONÇA — Marisil
ARNALDO BARRETO — em construção
FEU & CALÉ, LDA. — Oca
FEU & CALÉ, LDA. — Trio
JOSÉ DA CRUZ SOARES — Dulce Maria
LUIS BENEDITO (HERDEIROS) — Rainha Angolana
LUIS BENEDITO (HERDEIROS) — Lena
D. MARIA SANTOS MATEUS LEOTE — Maria do Pilar
PORTUGALIA INDUSTRIAL, LDA. — Anjo da Guarda
PORTUGALIA INDUSTRIAL, LDA. — Hera
SOC. PESCA PROGRES. DO ALGARVE — Mãos

TAVIRA
MANUEL LAPA — Balito

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
COFACO — COMERCIAL E FABRIL DE CONSERVAS, LDA. — Infante

QUALIDADE ◆ STOCK DE PEÇAS ◆ ASSISTÊNCIA TÉCNICA

ALGUNS MODELOS PARA ENTREGA IMEDIATA

Agentes Gerais para Portugal Continental, Açores, Madeira e Guiné

ELECTRO CENTRAL VULCANIZADRA, LDA.

PORTO — Praça D. João I, 28 — Telefs. 23022/3 LISBOA — Av. 24 de Julho, 60-G — Telefs. 661176-669993

NOTÍCIAS PESSOAIS

Partidas e chegadas

Fixou residência em Alcantarilha o sr. Luís Correia Gonçalves, nosso assinante em Pisões.

— Foi transferido do Tribunal de Lisboa para o de Faro o nosso assinante sr. João Manuel Bonança.

— Em gozo de férias encontra-se em Vila Real de Santo António a sr.ª D. Maria do Amparo Vieira Romão, nossa assinante em Mértola.

— Na Luz de Tavira encontra-se o nosso assinante em Lisboa, sr. Carlos Joaquim Teixeira Gomes.

— Em Olhão está temporàriamente o nosso assinante em Lisboa, sr. Domingos Xavier Leonardo.

— A apresentar cumprimentos esteve na nossa Redacção o sr. Manuel Martins Xavier, nosso assinante no Montijo.

— Em gozo de férias e para passar a quadra natalícia junto de sua família encontra-se em Faro o sr. Manuel Pereira, nosso assinante em Paris.

— Encontra-se em Vila Real de Santo António o sr. Rogério Marreiros da Silva, cadete aluno da Academia Militar, filho do nosso assinante sr. José António da Silva.

— Regressou de Vila Seca (Barcelos), onde passou a quadra festiva do Natal acompanhado de sua esposa e filhos, o nosso assinante em Moncarapacho, sr. dr. Hermínio Faria Pimenta de Castro.

— Tem estado em Olhão a passar a quadra festiva, acompanhado de sua esposa e filha, o nosso assinante em Queluz sr. Santino Siragusa.

Baptizados

Baptizou-se na igreja de Vila Real de Santo António o menino Custódio Manuel Ferreira Rosa, filho do nosso assinante sr. Custódio da Encarnação Rosa e da sr.ª D. Maria do Carmo Estêvão Ferreira Rosa. Foram padrinhos a sr.ª D. Maria Elisa Estêvão Ferreira e o sr. João Manuel Fernandes Pires.

— Realizou-se na igreja paroquial da Amadora o baptizado da menina Teresa Sofia Alexandre Canas Martins, filha do sr. Manuel Gregório Martins e da sr.ª D. Maria Rosália Alexandre Canas Martins. Foram padrinhos o avô materno sr. Manuel Domingos Canas e a sr.ª D. Cândida Maia de Almeida, proprietária e directora do Externato Vila-Chã.

Vilarinho & Sobrinho, Lda.
Janelas Verdes — LISBOA

Pêlos

Depilação definitiva pela electro coagulação. Julita — Travessa Santo Amaro — LAGOS — Telef. 434

Fábrica de Conservas

Aluga-se, com grande área e bem equipada, com marcas muito acreditadas, no centro de Vila Real de Santo António.

Dirigir propostas ao n.º 5.196 deste jornal.

NECROLOGIA

D. Isabel do Carmo Branco

Causou consternação em Vila Real de Santo António o falecimento da sr.ª D. Isabel do Carmo Branco, de 51 anos, natural daquela vila, casada com o sr. António Fernandes Branco e mãe das sr.ªs D. Maria Isabel do Carmo Branco, D. Maria Luísa do Carmo Branco Relvas, casada com o sr. Liberto Relvas, e do sr. Carlos de Sousa Domingos, e irmã das sr.ªs D. Julieta do Carmo Silva, casada com o sr. Francisco dos Santos, D. Rita do Carmo Silva, casada com o sr. Luís Félix da Silva, e D. Dina do Carmo da Palma Ferreira, casada com o sr. Manuel Bento Ferreira.

O seu funeral constituiu sentida manifestação de pesar.

João de Deus Antunes Lança

Faleceu em Vila Real de Santo António o sr. João de Deus Antunes Lança, de 51 anos, funcionário camarário, natural de Lagoa, filho da sr.ª D. Maria de S. Paulo Antunes Lança e casado com a sr.ª D. Ângela Maria Fernandes Lança. Era pai dos srs. João Carlos Fernandes Lança, casado com a sr.ª D. Maria Augusta da Conceição Lança, Carlos Alberto, Francisco Manuel, Mário Luís e Maria Julieta Fernandes Lança, irmão da sr.ª D. Virgínia Lança da Costa Bentes, D. Julieta Antunes Lança de Paiva, casada com o sr. dr. Francisco Saturnio de Paiva, D. Maria José Antunes Lança de Almeida, D. Isabel Antunes Lança de Miranda, casada com o sr. Eurico Soares Miranda, e dos srs. Mário Antunes Lança, casado com a sr.ª D. Orlanda Almeida Veia Lança, e Virgílio Antunes Lança, casado com a sr.ª D. Maria Fernanda Martins Lança.

Pessoa de raras qualidades de carácter, era muito estimado por todos os que o conheciam, pelo que o seu funeral foi muito concorrido.

Cilino da Silva Ruivo Rosa

Faleceu em Vila Real de Santo António o sr. Cilino da Silva Ruivo Rosa, de 43 anos, filho do sr. António Conceição Rosa e de D. Belmira da Silva Ruivo Rosa, falecida, casado com a sr.ª D. Elísia Maria Veia Rosa, pai das sr.ªs D. Olívia Maria Veia Ruivo Rosa e D. Maria Catarina da Silva Ruivo Rosa, irmão do sr. Marcolino Rodrigues da Silva Rosa, casado com a sr.ª D. Consuelo Garcia Corriente, e das sr.ªs D. Elvira da Silva Ruivo Rosa Viegas, casada com o sr. António Nobre Viegas, e D. Belmira da Silva Ruivo Rosa.

Dr. João Augusto Filipe Conçalves Saias

Faleceu em Lisboa, o sr. dr. João Augusto Saias, de 57 anos, natural de Olhão, filho de João Augusto Saias, já falecido, e da sr.ª D. Mariana Coelho Saias, e que exercia em Luanda a advocacia.

Era casado com a sr.ª D. Duse do Rosário Saias, pai da menina Mariana Gonçalves Saias e dos meninos João Augusto Saias Júnior e Luís Manuel Gonçalves Saias, irmão das sr.ªs D. Mariana Gonçalves Saias, Olga Gonçalves Saias Portela e D. Maria Joana Saias Pinto, dos srs. Manuel Gonçalves Saias e Joaquim Gonçalves Saias e cunhado dos srs. Emídio de Oliveira Portela e António Baptista Borges Pinto.

O extinto era sobrinho dos srs. Luís Gonçalves Saias, Manuel Ribeiro Saias e Orlando Ribeiro, residentes em Olhão.

D. Emília do Carmo

Realizou-se para o cemitério de Estói o funeral da sr.ª D. Emília do Carmo, viúva, de 76 anos, residente no sítio de Lagos e Relva, freguesia de Estói, mãe dos srs. Joaquim António Simplício e José António Simplício e das sr.ªs D. Maria do Carmo, D. Maria Otília Simplício Faria, D. Gertrudes Simplício Albuquerque e D. Maria Guiomar; e sogra do sr. Custódio Martins Faria, guarda da P. S. P. em serviço no Ultramar. O funeral foi bastante concorrido.

Também faleceram:

Em OLHÃO — o sr. Joaquim Martins, de 81 anos, trabalhador, natural de Albufeira, que foi vítima de acidente com um automóvel.

Em FARO — a sr.ª D. Héléne Laure de Cornick Porfírio, esposa do conhecido pintor algarvio sr. Carlos Porfírio, residente na capital algarvia e mãe do sr. Leonel de Roulet e da sr.ª D. Jacqueline Roulet. O funeral realizou-se para o cemitério de Faro.

Em LAGOS — a sr.ª D. Maria do Carmo Correia Volarinho, de 92 anos, viúva, natural daquela cidade, mãe dos srs. coronel José Correia Volarinho, Joaquim Correia Volarinho e da sr.ª D. Maria Correia Volarinho de Sousa.

As famílias enlutadas apresenta *Jornal do Algarve* sentidos pêsames.

JÁ É TER AZAR!...

Esteve na nossa Redacção o sr. Mário Serra de Oliveira, que se encontra acidentalmente em Monte Gordo, a relatar-nos um caso que talvez interesse à curiosidade dos leitores. Para a última lotaria do Natal este senhor comprou em Vila Real de Santo António um vigésimo com o n.º 22.806 e em Lisboa um octogésimo com o n.º 06.301. Como se sabe o primeiro prémio coube ao 22.805 e o segundo ao 06.302. Verifica-se que o sr. Mário Oliveira errou em ambos os números ùnicamente por uma unidade. Concordemos que já é ter azar!...

FIOS PARA TRICOTAR

GRILON E ORLON { À máquina e à mão / GRANDES NOVIDADES

Lãs Shetlands - Tweed - Escocesa - Austrália - Merina - Algodões - Ráfias - Perlapons

Cores modernas garantidas — Todas as torções

Enviam-se amostras - Satisfazem-se encomendas pelo correio

Os melhores fios aos melhores preços. Se deseja qualidade, prefira

ROSA & COMPANHIA

(Fabricantes na Covilhã)

EM LISBOA - Rua de Santa Justa, 60-2. — Telefone: 36 14 12

LOTAS do ALGARVE

DE 23 A 29 DE DEZEMBRO

Olhão

TRAINEIRAS:

Vandinha	39.770$00
Sete Estrelas	33.150$00
Conserveira	29.810$00
Mar Liso	25.110$00
Oeste	20.455$00
Estrela do Sul	19.600$00
Nova Clarinha	16.480$00
Nova Sr.ª da Piedade	9.550$00
Costa Azul	8.270$00
Noroeste	7.895$00
Salvadora	7.200$00
Total	217.290$00

DE 17 A 30 DE DEZEMBRO

Quarteira

TRAINEIRAS:

La Rosa	9.553$00
S. Paulo	7.574$00
Praia da Vitória	3.730$00
Estrela de Maio	2.392$00
Biscaia	1.525$00
Bom Vento	995$00
Pérola de Barlavento	907$00
Nave	480$00
Neptúnia	343$00
Artes diversas	110.598$00
Total	138.097$00

DE 22 A 29 DE DEZEMBRO

Portimão

TRAINEIRAS:

Milita	45.200$00
Ponta do Lador	12.950$00
Alvarito	7.800$00
Lena	7.550$00
Neptúnia	6.150$00
Flora	4.950$00
La Rose	4.900$00
Portugal 1.º	4.850$00
Palmeta	4.700$00
Pérola Barlavento	3.650$00
Olímpia Sérgio	3.570$00
Arrifana	3.550$00
Mãos Dadas	3.500$00
Belmonte	3.300$00
Nave	3.200$00
Marisabel	3.200$00
Lestia	2.750$00
Fóia	2.710$00
Sol	2.700$00
Costa de Oiro	2.650$00
Biscaia	2.560$00
Pérola do Arade	2.400$00
Brisamar	2.380$00
Pérola Algarvia	2.120$00
Novo S. Luís	1.850$00
Lola	1.800$00
Virgem te Guie	1.750$00
Portugal 5.º	1.350$00
Estrela de Maio	1.070$00
Bom Vento	1.040$00
Farilhão	1.000$00
Praia da Vitória	820$00
Total	153.970$00

DE 24 A 30 DE DEZEMBRO

Lagos

TRAINEIRAS:

Marisabel	9.000$00
Donzela	8.000$00
Brisamar	6.420$00
Costa de Oiro	4.000$00
Gracinha	2.460$00
Olímpia Sérgio	2.050$00
N. Sr.ª da Pompeia	1.450$00
Sr.ª da Encarnação	780$00
Pérola do Arade	540$00
Pérola Algarvia	285$00
Total	34.985$00

OS C. T. T. NO ALGARVE

Foi transferida da CTF de Odemira para o núcleo de Faro a operadora do quadro de reserva, sr.ª D. Maria dos Anjos Mendes da Luz.

Letras e Artes

PÁGINA DIRIGIDA POR **TORQUATO DA LUZ** • NÚMERO QUATRO

EMILIANO DA COSTA

O POETA DO ALGARVE E DA NOSSA GENTE

Os automóveis ao transporem a ponte romana entram numa breve subida. Os condutores miram as placas expostas: Estói, numa; noutra a imagem que toda a Europa romanizada usa para assinalar uma ruína histórica. Um movimento no volante e estamos no esqueleto da cidade que se chamou Ossónoba.

De novo a caminho, os veículos entram na aldeia. Um pequeno largo. Se é domingo há mercado: a melancia escorre sangue pelas valetas ou a laranja espalha oiro pela calçada. Há a permuta nas cordas, na empreita, nos rolos de tamiça. Se é dia de semana, a praça está deserta com o seu café, a camioneta que aguarda a hora da partida, a igreja fechada, a fonte que derrama o cantar da água.

Cabeças assomam aos postigos, às janelas, a cada buzinada de automóvel que rola. O motorista da carreira indica o portão do palácio ao visitante que chega. Estamos na Estói das ruínas, das bicas, das escadinhas, do palácio e jardins cópia Queluz. Estói, que também alberga o maior poeta vivo do Algarve.

Vive quase paredes meias com a ermida; a ruela é de calcário onde a grama se escapa dos intervalos das junções. Paredes bojudas de casas anãs onde a brancura é debruada por faixas azuis copiadas do céu; *caleiras* exteriores conduzem às soleiras das portas debotadas pelo Sol; craveiros esganiçados, plantados em restos de infusas, em janelocos semelhando barbacãs.

No pé do cruzeiro senta-se o *eremita* meditando: Rosário?! Rua do Pé da Cruz. Junto ao cruzeiro há dois templos... Entremos pela porta verde da baixa casa de telha moirisca. Um breve corredor. À esquerda situa-se a galeria: muitos quadros — óleos, carvões. Aqui, além, breves nesgas de parede vazia. Mestres fixaram o poeta. À direita o consultório onde a *Rosairinha* tanta vez foi «tratada»... Ao fundo, as parreiras entrando por uma porta-janela em delírios de verde-oiro. E, pisando o chão de ladrilho vermelho, entra-se no quarto monástico onde, rodeado de leituras várias, Emiliano nos recebe no seu leito de enfermo-convalescente. Lê Aquilino:

Se, ao folhear, estas páginas rescenderem ao tojo e ao burel azeitado quando torna dos pisões, terei satisfeito o meu propósito: descer a arte sobre a bronca, fragrante e sincera, e, em certa medida, activar o desquite entre a nossa Língua e essa literatura desnacionalizada, francizante, de que se atulha a praça. Um renascimento literário tem de voltar às origens, aos clássicos e ao povo.

Pegamos num livro ao acaso — *Apontamentos* — e lemos Emiliano:

Linguagem é pintura. Assim é ela
que se irisa de cores com palavras,
estas já sendo tintas em bisnagas
a dar a cada página uma tela.

Se é falada, tem flores e tem chagas
na voz... Mas, se a beleza existe nela,
(oh tanta!) é mister reconhecê-la,
esconsa nas origens, pelas fragas;

E captá-la em vocábulos, em frases
sãs; não deixar, volátil com os gazes,
fugir das coisas breves — a Beleza!

E, todas das mais fléxeis às mais bravas,
as que digam bem, dá-me essas pala-
[vras,
ó minha querida Língua Portuguesa.

Dois pontos geográficos que gostaria ter conhecido: Emaús e Assis. Na aldeia judaica para protestar em nome do Mártir. Na cidade do *Povorello* para incitar os homens a segui-lo, não no sacrifício, sim na fraternidade.

Dialogando

Perguntamos: — Crê que o amor dos maiores poetas (Pessoa, Pascoais) não passasse, na maioria dos casos, de uma abstracção ou de uma quimera?

— No aspecto passional o amor do poeta é corrente no instinto da pró-criação, fenómeno comum ao animal, como se sabe.

«Quanto ao amor transbordante de lirismo, não o encontro em Pessoa. Pagará portagem aí Pascoais? Em todo o caso os amores do poeta — se bem que os considerem sujbectivo, ensimesmamento psicológico — foram sempre banhados em pélago cuja água fica clara...

«Veja com que fecundidade o amor de Ramos Rosa pare liberdade, o de Gomes Ferreira audácia. Veja de que tecido fazem os seus lençóis de núpcias... Assim não há esterilidade nos amores dos poetas.

— Qual considera, nas metamorfoses sofridas na poesia portuguesa, a mais pródiga: as fases romântica, modernista ou surrealista? Em que lugar colocamos a sua?

— A surrealista. Quanto à minha parte não sei se terei cabimento em qualquer desses compartimentos. Foram lugares onde não me julguei hóspede.

— Foi por temperamento erótico, porque o citadino o confundisse ou por necessidade misantrópica, que tem vivido neste lugar?

— Em primeiro lugar quero dizer que vim aqui pela minha profissão. Mas o vir exercer medicina, aqui, não quer dizer que fosse o imperativo do meu sedentarismo. O algarvio porta as tradições no sangue (e nalguns costumes) dos habitantes da velha Chelb. Todo ele é dum contemplativismo interior. Sofrendo, labuta nas metrópoles, mas corre a respirar nas açoteias.

Conhecer Emiliano...

Conhecer a obra emiliana é, também, ficar sabedor do étnico de uma região ímpar *engastada entre a serra, o mar e a Espanha*. Da cobiça do serrenho pelos tufos, pelas enguias que desligam nas ribeiras para além... e que enfeitiçado na linha recta da *hortênsia lilacínea de Monchique* até S. Miguel, quase se torna labrego!

Do montanheiro que traz de renda a nesga de solo cheirando a maresia, fazendo dela um labor de reixa que o embevece.

Do marítimo que por vezes ultraja a profissão, trocando o cabo de remo por outros.

Do desígnio duma raça onde o sedentarismo é aparente; tanto que ela porta o mercantilismo fenício-hebráico-árabe, fusão do (hoje) *mercado* fronteiriço.

A ânsia de atravessar o oceano que desperta no algarvio quando este com os tímpanos feridos pela loucura da cigarra se estende à *fresca* da figueira e se agarra aos peitos túmidos, limbado pelo colostro, da árvore franca, meditando no *mar que foge, no mar que avança* e que abandona o fruto que se oferece rastejando.

Noites em que o marítimo ouve o barulhar na costa — a negação do pão — e abala chamado pelas espiras do búzio. Por que vão? O que os levou foi a pluridade do sangue? *Quem chega ao pé do mar cai na magia da sua voz e da coloração.*

Porque voltam? O que os trouxe foi o que de origem a casta lhes deu. O sangue veio-lhes do mar; a cor veio-lhes do Sol.

... ...

Os aspectos vários da obra deste naturalíssimo poeta surgem, em cada livro, numa independência acentuada. O bisturi não lhe foge em cada trabalho que realiza. E o notório é que os consertos estéticos, se bem que se repitam, jamais se ligam.

Helianthos marca o início de uma época renovadora na nossa Literatura, tal como *Jardim das Tormentas*, de Aquilino, marcara.

Nos extremos geográficos em que se situam bem definem os pictório, humano, paisagístico...

Se o granito, pisado pelas hostes de Viriato, torna o *límine* das nossas Letras em santelmo da nossa Literatura, os tufos e areias pisadas por gine-arquitectónica e os costumes tradicionais.

Emiliano, sabendo ser cronista sincero em *Rosairinha*, soube ser artista em toda a imensa obra. E *Rosairinha* entra no âmbito da mais relevante parcela bibliográfica emiliana. Poderemos aqui chamar Emiliano de poeta folclorista, regional? Será um poeta provincial como o são a Sé de Silves ou o Templo de Diana, os castelos do Algarve ou o Mosteiro da Batalha.

Do subjectivismo de *Saudades do Silêncio* desconhecemos as fórmulas introduzidas nos seus dois primeiros livros. Eis o pano para tanta manga...

É em *Cromo — Sinfonias* que topamos a incarnação de Zurara: *Lastro ao mar! lastro ao mar! a bruma cerra / e em cada onda vem um escravo à Terra.* Tanta cor por paletas guttemberguianas jamais fora aplicada como nesta tela. O poeta é David às ordens do Sol imperador, e um Murillo ,quase subversivo, na praça, acorrentada, lacobrigense.

... ...

O poeta sem que deixe de cantar a vida, a partir de *Concerto ao ar livre*, manifesta a angústia na corrupção social pelas grandes *intenções*. A obra passa a ser um apelo à vida, pela negação da vida, imposta:

Porquê este mal-estar que nos invade?..
Eh! lá vem ela assoviando eléctrica,
nuvéns acumulando — a tempestade
medonha ,incendiada, apocalíptica.
... ...
Ai de mim, ai de nós, da Humanidade!
... ...

Poderíamos colocá-lo agora no escol dum Afonso Duarte ao lermos os extractos que se seguem em *Apontamentos?:*

Nada que vença a morte. Nem a fé
e nem o amor... longe, a perder de vista
o que me punge e me contrista
é mais não ter amado o que amei.
... ...
Sòzinho. Estou só eu. Mais ninguém
[mora
dentro de mim: ninguém do que eu
[mais livre.
Dentro de mim sinto que sou eu, fora
de mim não sou, já não sou livre.

Em alguns aspectos encontramos afinidades do doutor de Coimbra com o médico de Estói: dois poetas que se encontraram na poesia como homens independentes; dois humanos que assimilaram o conceito da vida para se espelharem na ideia poética.

Emiliano soube cumprir o seu fadário de homem simples, despretensioso. Jamais esteve sujeito a tertúlias. Um breve encontro no Aliança era a intoxicação: o movimento das transacções económicas regionais misturava-se ao sussurro de mesa quadrada, na sua cómoda tranquilidade provinciana, conservadora. Numa hora depois era libertes montados de gaza dão ao almo algarvio o prenúncio duma arte símile ao ovo, à raiz, à *onda que vai e vem*, ao *pássaro de fogo*, ao beijo:

E eu hei-de andar na flor, nas águas
[e na serra,
mil vezes transformado, esparso pelo
[dia,
e mil vezes melhor hei-de sair da terra,
ou pelos sons do bosque, ou pela voz
[do mar,
sempre cantando a vida...

Poesia onde não há tradicionalismos como clássica, e, sendo contemporânea de grupos como *Orpheu e Presença*, não exulta do esteticismo dum, nem do messianismo doutro.

Phlogistos é o segundo livro arrojado do poeta. A obra não tem crítico que a divulgue ao povo. Este, também, está angustiado por uma sucessão de guerras exteriores que o levou ao bocejo, preso de movimentos, ante a arte. Só a sobrevivência conta. E ei-lo a braços para a compreensão de uma voz magistral bradando:

Escuta povo ignaro, pobre irmão...
como o cantar eleva o coração!
como se abriu a flor das maravilhas!
... ...
Pária! p'la tua fome e pela treva,
Eu subo a escada do meu sonho.

Eis uma linguagem enraizada em Chenchir e importada até Lagos no primeiro mercado de escravos.

Depois vem *Rosairinha*, da miscelânea ditirâmbica em que os deuses tomaram voz pela voz do poeta nos canaviais, no mar, na vinha:

Diónisos, meu rapaz divino e quisto,
vens de podoa, ráfia, baracinha,
enxertar e podar a nossa vinha,
sem a c'roa, sem pâmpano, imprevisto!

E vens como qualquer pobre de Cristo
assobiando à luz qualquer modinha?

e até nos *beijos que se deram dois sexos.*

Este foi o poema que mais *celebrizou* o poeta?! *Rosairinha* é a epopeia da gente algarvia arfando sob *quintais* de *farroba;* erguendo, aos ardores do sal e do Sol, alvas pirâmides de que só as popilas conhecem o gosto:

Algarvios! ó gente que trabalha
por esses campos, em corrupios
de sementeira, e aceifa nos estios;
fazendo o que se adrega, aonde calha.

A crendice:

E disse, misterioso, o feiticeiro:
«O que tens é quebranto, ou deve ser
alguém que te faz mal, uma mulher.
Carrega tu agora no sedeiro.

O genuino físico-geográfico:

Toda a cor, condensando-se reflecte!
... ...
Quatro chapadas, rútilas de cal,
a açoteia por fim, capada em riba,
— Cubo de sol ao sul de Portugal.

duma região que (como nenhuma outra) mantém a virgindade paisagística-to na sua aldeia *ingénua, alegre e fresca, ao ar lavado, com a rosa de sol no penteado,* onde o seu nome não subia o Guelhim, nem se banhava na ria. A Afonso Duarte, ao rodear o leão da velha Universidade, os capas encebados gritaram-lhe o nome. Mas o poeta nem apalpou o que os olhos mais gostariam de consolar: as mãos calosas, o cheiro da terra lavrada. No entanto ele nunca foi refém do brado que lhe lançaram.

... ...

Foi no primeiro quarto deste século que Emiliano encetou a sua *aventura* literária em *Helianthos;* desde então mais de uma dezena de livros foi fecundada e o grande poeta foi-lhes dando vida, uma vida limitada, restrita. Eles foram embalados à sua vista em tipografias de Faro — com raras excepções — em tiragens que pouco ultrapassaram duas ou três centenas. E Emiliano continua o ignorado de editores e o grande ignorado — dentro do rol dos maiores Poetas — da história da literatura portuguesa.

Anatole France, um dia, na capital argentina, falando à juventude de Buenos Aires, disse: ... *Não admireis os meus livros. Mas recordai-vos de mim mais tarde na minha complacência, na minha sinceridade; na minha verdade e no meu sorriso. Isto será a mais bela recompensa a que eu posso aspirar.*

Em Emiliano teremos que ler os seus livros para admirarmos, no escritor, o Verbo; para recordarmos a simplicidade no Homem que, de mão dada com o príncipe de Assis, segue a lógica de Spinoza.

E onde, senhores, e como conhecer uma antologia que não se encontra nas livrarias, ou que algum velhote conserva, virgem, numa colecção cerrada ao bolor das estantes, ou ainda teimosamente ignorada das secretárias dos editores?

MIGUEL CRISTIANO

Genève, Dezembro de 1964

CARTA A UM JOVEM POETA

um texto de Rainer Maria Rilke

Decorreu muito tempo desde que recebi a sua última carta. Não me guarde rancor por isto; trabalho, incómodos e indisposições impediram-me sucessivamente de dar-lhe uma resposta. Queria que esta lhe viesse de dias tranquilos e bons. Agora me sinto outra vez um pouco melhor (o começo da Primavera fez sentir bastante também aqui suas transições malígnas e caprichosas), e venho cumprimentá-lo, caro sr. Kappus, e — o que faço com muito gosto — dizer-lhe o melhor que posso algumas coisas a respeito da sua carta.

Como vê, copiei o seu soneto por achá-lo belo e simples e porque nasceu numa forma em que se move com tão discreta correcção. Dos versos seus que tenho lido são estes os melhores. Venho agora oferecer-lhe esta cópia porque sei como é importante e cheio de novas experiências rever um trabalho próprio copiado pela mão de outrem. Leia os versos como se fossem de outra pessoa e no fundo da alma há-de sentir como são seus.

...Não se deve deixar enganar na sua solidão, por existir algo em si que deseja sair dela. Justamente tal desejo, se dele se servir tranquila e sossegadamente como de um instrumento, há-de ajudá-lo a estender a sua solidão sobre um vasto território. Os homens, com o auxílio das convenções, resolveram tudo fàcilmente e pelo lado mais fàcil da facilidade; mas é claro que nós devemos agarrar-nos ao difícil. Tudo o que é vivo se agarra a ele, tudo na natureza cresce e se defende segundo a sua maneira de ser; e faz-se coisa própria nascida de si mesma e procura sê-lo a qualquer preço e contra qualquer resistência. Sabemos pouca coisa, mas que temos que nos agarrar ao difícil é um certeza que não nos abandonará. É bom estar só porque a solidão é difícil. O facto de uma coisa ser difícil deve ser um motivo a mais para que seja feita.

Amar também é bom: porque o amor é difícil. O amor de duas criaturas talvez seja a tarefa mais difícil que nos foi imposta, a maior e última prova, a obra para a qual todas as outras são apenas uma preparação. Por isso, pessoas jovens que ainda são estreantes em tudo, não sabem amar: têm que aprendê-lo.

...Muitos jovens que amam erradamente, isto é, entregando-se simplesmente sem manterem a sua solidão — e a média fica nisso —, sentem o peso opressivo do erro cometido e gostariam de, à sua maneira, tornar vivedouro e fértil o estado de coisas a que se vêem reduzidos. (...)

Todos os meus bons votos para si, caro sr. Kappus. Seu

RAINER MARIA RILKE
(trad. P. R.)

Eis uma manifestação de arte, das mais puras e sublimes, cuja origem se perde na noite dos tempos — o ballet. A nossa gravura mostra um momento impressionante e cheio de grandeza.

Ouvir estrelas

Ora! — direis — ouvir estrelas? Certo
Perdeste o senso. — Eu vos direi no entanto
Que para ouvi-las muita vez desperto
E abro a janela pálido de espanto.

E conversamos toda a noite, enquanto
A via láctea, como um pálio aberto,
Cintila. E, ao vir do sol, saudoso e em pranto
'Inda as procuro pelo Céu deserto.

Direis agora: tresloucado amigo,
Que conversas com elas? Que sentido
Tem o que dizem, quando estão contigo?

Eu vos direi: amai para entendê-las,
Que só quem ama pode ter ouvido
Capaz de ouvir e de entender estrelas.

OLAVO BILAC

... E a manhã despontará!

para URBANO TAVARES RODRIGUES

Senta no teu colo de Esperanças
o rio da madrugada
e a manhã despontará
como os nossos olhos a viram

deita o teu sonho tranquilamente
no travesseiro da certeza
adormece a tua dúvida
no berço da realidade
e a manhã despontará
como um sorriso de Primavera

abre os teus olhos no escuro
dos corredores do sol
e a manhã despontará bem
radiosa e bela
sentada no parapeito do desejo.

J. SANTOS STOCKLER
(Do livro a publicar: Poemas do Meu Tempo)

Escaparate

Eis algumas das obras ùltimamente publicadas:

— «O anjo ancorado», 3.ª edição, de José Cardoso Pires. É uma novela «que veio trazer à ficção portuguesa contemporânea novas dimensões de fecunda projecção»;

— «As escarpas do medo», 2.ª edição, de Luís Cajão, romance «cujo aparecimento foi saudado pela crítica como demonstração da qualidade de um romancista que tem aberto o seu caminho com firme vocação»;

— «David Pascoal», 2.ª edição, romance de Manuel de Campos Pereira que é um dos seus livros mais representativos;

— «Ansiedade», 6.ª edição, romance de Joaquim Paço d'Arcos, «que mantém para os leitores de hoje todas as virtualidades do seu interesse empolgante»;

— «Gaivotas em Terra», 2.ª edição, poesias de David Mourão Ferreira, «em que a vida e a morte são demasiado casadas em suas profundezas».

Emiliano da Costa

Com um excelente ensaio do nosso prezado colaborador Miguel Cristiano pretendemos dedicar este número de Letras e Artes *ao mais genuíno poeta vivo da nossa terra que ainda há pouco completou oitenta anos no seu* recolhimento *de Estói — Emiliano da Costa. É uma homenagem modesta mas que tem como finalidade significar ao grande artista como o Algarve lhe está grato por tão bem ter sabido cantar as suas gentes e os seus costumes.*

A ortodoxia de Gil Vicente na Trilogia das Barcas

Se Gil Vicente, nos seus «aitos», criticou acremente as figuras da igreja, das mais húmildes às mais elevadas, (vid. *Auto da Feira)*, isso denota a atitude de alguém, crente sincero, que desejava que os bons costumes resplandecessem impolutos em pessoas carregadas de tanta responsabilidade. Atitude que se refere ao aspecto disciplinar da vida da igreja, sem de qualquer modo afectar os seus princípios dogmáticos.

Podemos aproximar esta atitude daquela do intrépido Arcebispo de Braga, D. frei Bartolomeu dos Mártires, ao clamar, no Concílio Tridentino: « excellentissimi ac reverendissimi cardinales indigent excellentissima reformatione». (Os excelentíssimos e reverendíssimos cardeais — nesse tempo ainda não eram eminentíssimos — necessitam duma excelentíssima e reverendíssima reformação). De resto, Gil Vicente demonstra, em várias das suas obras, um amor enternecido para com a Virgem, a quem dedica dos mais inspirados e fervorosos versos marianos — e não deixa também de proclamar a necessidade das obras para a salvação eterna.

Na «Trilogia das Barcas», deve atender-se ao ponto de vista dramático, à economia que o autor teve que usar para expor, perante o público, as suas ideias. Se abstrairmos desta arquitectura exterior, poderemos afirmar que todas as palavras do autor se podem entender ortodoxamente.

Na didascália que precede os «Autos das Barcas», declara tratar-se de «hua prefiguração sobre a acusação que os inimigos fazem a todas as almas humanas, no momento em que per morte de seus terrestres corpos se partem».

Uma dificuldade com que Gil Vicente teve de lutar: se com a morte acaba o tempo de merecer, de satisfazer (apenas é possível satis-padecer, no purgatório), como é que algumas personagens conseguem, com suas súplicas, escapar às penas eternas?

Procuraremos, depois, responder a esta dificuldade, que é mais visível na Barca da Glória.

Na primeira *cena* — Barca do Inferno — tudo se passa naturalmente. O fidalgo gozador, o onzeneiro apegado ao ouro, o sapateiro ladrão, o dominico incontinente, a alcoviteira enredadora, o judeu peitador, o corregedor peitado e o procurador amigo do alheio — embarcam todos — *muitieramá* — no batel do diabo. Só se salva o parvo — pela sua simpleza — e os quatro cavaleiros da Ordem de Cristo, mortos «nas partes de além», em luta contra o terrorista infiel.

Ao frade não lhe vale *tanto salmo rezado*. Ao corregedor não lhe serve de nada a confissão, que fizera, pois encobrira ao confessor os roubos que praticara. Porque, se não se restitui, «não vos querem absolver». (Reconhecimento implícito, por parte de Gil Vicente, do valor da confissão e das condições exigidas para que seja bem feita.

Na Barca do Purgatório, se algumas personagens parecem não ter cometido faltas que as levem às profundezas eternas, já o mesmo não acontece com a regateira Marta Gil. O Anjo não a quer levar consigo. Já não é tempo de merecer. Ela, porém, recorda que é Noite de Natal. E já suplicara mesmo à Virgem, neste sentido. O Anjo, por fim, deixa-se convencer:

Grande cousa he oração:
purga ao longo da ribeira,
segura de danação,
terás angústia e paixão
e tormento em gran maneira.

E assim, como se sabe, apenas o menino de tenra idade, pela sua inocência, vai directamente para o Paraíso, enquanto que o taful blasfemador desce ao Inferno.

Na Barca da Glória aparecem os grandes senhores da nobreza e do clero .Alguns deles são acusados de faltas graves. Todos oram, aproveitando como texto as lições e responsórios do Ofício de Defuntos. No final, o Anjo anuncia-lhes que não há outro remédio senão suportarem as penas eternas, ainda que

pésanos tales señores
iren a aquellos ãrdores
animas tan escogidas.

No entanto, todos suplicam a Cristo crucificado — e é Cristo pessoalmente que vem salvá-los.

Porquê esta salvação súbita? Como se explica ela, sem que se deva notar a incongruência do Autor, a tal obrigado pela qualidade das personagens intervenientes e dos espectadores a que se destinava?

Poder-se-ia talvez dizer que Gil Vicente possuía *in confuso* a ideia da diferença entre a morte aparente e a morte real — e que situaria nesse espaço, em que o mérito ainda é possível, e em que naturalmente se travam as maiores lutas pela posse duma alma, o tempo em que decorre a acção. O que no entanto não obviaria a algumas contradições.

STUDIOSUS

NOVA
TUBAGEM PLÁSTICA
CLORETO DE POLIVINILO
(P. V. C. Rígido)
FINS:
Construção Civil
Irrigação
Instalações industriais
Condução de gases e líquidos em geral
VANTAGENS:
Maior durabilidade
Grande resistência
Completa gama de acessórios
Óptimas características mecânicas, térmicas, químicas e hidráulicas
Diversos diâmetros e pressões
CONSULTEM OS NOSSOS SERVIÇOS TÉCNICOS
LUSOFANE
R. FILIPE FOLQUE, 2-4º ESQ. LISBOA

CARTA DO ANO NOVO

(Conclusão da 1.ª página)

versários dos meninos fulanos e cicranos, ou das «bonnes delivrances» da senhora dona beltrana, ou, mesmo, dos inteligentíssimos acabamentos de curso dos imprescindíveis e noveis bachareis formados. Jornal do Algarve *pode orgulhar-se, muito justamente, de ir um pouco mais além, e, embora «elogio em boca própria seja vitupério», não quero deixar de acentuar que o jornal se dignifica e serve, no bom sentido desta palavra servir, uma das suas funções: — emprestar boca a quem tiver a coragem de a usar. Simplesmente..., como um dos interlocutores é o dr. Maurício Monteiro, o outro sou eu, que só sou dr. «malgré moi», e o outro é «um jovem algarvio», peço, a esta plumitiva esperança, que deixe o modesto anonimato e, sem medo, nem angústia, nem temor, ponha o nomezinho por baixo do que escreve, para a gente se entender. Valeu? E, agora, «vamos a batê-las», como dizem lá para a aldeia da tia Estrudes, quando começa o «balho»:*

Em primeiro lugar, devo rectificar, ao «jovem» comprovinciano, a expressão «pobres rapazes», que usou, talvez por natural entusiasmo, a respeito dos «teddy-boys». Tenha lá paciência, mas não se trata de gente inofensiva, como aquela expressão pretende dizer no contexto: — Nem por sombras! — Os «J-13», os «blusões negros», são, indiscutìvelmente, uma gravíssima ameaça em todo o mundo e só os podemos classificar de «pobres», no sentido médico-legal, isto é, como fruto, segundo alguns, de «recalcamentos» e «transferências», isto é, no âmbito do social; mas é evidente que tais doutrinas médico-legais tendem a ser aplicadas, felizmente cada vez mais, a todos os delinquentes, velhos ou novos, machos ou fêmeas, com ou sem casacos de cabedal, com ou sem melena, com ou sem «medo, angústia ou temor». Isto é, a Medicina Legal, e, principalmente, a Penologia tendem a considerar o crime como um desvio clínico da normalidade teórica, susceptível de tratamento médico, tal e qual como sucedeu, há cem anos, com as outras doenças da alma. Mas, por enquanto, meu caro «jovem», isto não passa de teoria do Direito, seja em que país do mundo queira considerar o problema...

Por outro lado, tem o «jovem» razão, quando protesta contra o ataque aos «beatles»: — Pouca gente sabe, e creio que os «jovens» não farão excepção, que está provado terem tido os «beatles», na cidade de Liverpool, que os deu à luz, uma influência muito apreciável e de notória «utilidade» pública, pois os criminologistas britânicos estão de acordo em reconhecer que as «beatlemania» baixou, quase de 50 por cento, o que é muito notável, a criminalidade juvenil, isto é, aquela que provém, justamente, dos «teddy-boys». Por outras palavras, enquanto os moços esfolam as guitarras, perneiam os «twist» e o recém-criado «surf» (será assim que se escreve?), não andam, à matroca, assaltando transeuntes, matando mulheres isoladas e outras «meritórias» actividades da actual juventude, e que constituem problema «específico» dos nossos dias, por muito que pese ao «jovem algarvio».

Peço vénia, ainda, ao dito juvenil paladino, para rectificar outra afirmação do seu artigozão (isto para não confundir com os «artigozinhos», que os sexagenários, segundo diz, produzem): — Lá no Ultramar, andam homens de meia idade, em combate, ao lado dos moços. Se o «jovem» quiser consultar alguém ou algo, que o esclareça, poderá aprender que são, estatìsticamente mesmo, os «homens de meia idade» quem paga maior preço de vidas e de sangue, em qualquer guerra, e, isto, porque, são eles que vão à frente e nos lugares mais expostos.

E, já agora, sempre lhe digo, ao meu caro jovem, que nós, os homens de meia idade, temos todos «medo, angústia e temor», conscientemente e humanamente. Mas vamos e iremos, onde a «malta» nova for, porque é de nossa obrigação, seja qual for o campo da luta, até porque estaremos cumprindo uma lei biológica, que como sabe, obriga os velhos machos a marcharem na frente das sociedades animais, que conduzem e orientam, instintivamente. Lei da vida, terá de ser lei humana, pois, como certamente já leu, «chasses le naturel, il revient au galop»...

Quanto ao direito de ouvirem lá os instrumentos que lhes agradam, estou inteiramente de acordo: — Cada um come do que gosta, desde que...

Desde que não colida, por exemplo, com os direitos alheios. E, já agora, por falar nisso, por que diabo vocês só sabem ouvir os «beatles» com o volume do som na sua máxima força?

Para terminar, vou desejar, do fundo do coração, à geração que me precede e à geração que me segue (para não falar na minha própria, que também conta), um Bom Ano Novo, onde se possa ir colhendo aquele «travial variado», que é o sal da vida, segundo diz a minha velhota Estrudes.

E, porque há para aí uns sujeitos mal intencionados, novos e velhos, que dizem que eu só sei escrever «banalidades», não quero que se vão deitar mal dispostos, desta vez. Aqui deixo, a todos nós, uma sentença do velho Manuel Bernardes, como prenda de Ano Novo:

«Se dois dormem na mesma cama e têm uma manta só e um puxa muito a roupa para si, por força é que o outro há-de ficar descoberto...».

ROCHETA CASSIANO

MESA E GASEIFICADA
DEFENDA A SAÚDE!
EXIJA DO SEU FORNECEDOR
ÁGUAS TERMAIS
CALDAS DE MONCHIQUE
• Bacteriològicamente puras
• Digestivas
• Finíssimas
Garrafas 0,25 / 0,80
Garrafões 5 litros
Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo
Estabelecimentos TEÓFILO FONTAINHAS NETO - Comércio e Indústria
SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA
Telef. 8 e 89 ★ S. B. de Messines ★ Algarve
Depósitos: FARO — Telef. 944 • TAVIRA — Telef. 264
LAGOS-Telef. 287 • PORTIMÃO-Telef. 148

CASA
Vende-se em Faro
Acabada de construir, com r/c e 1.º andar, para 4 habitações, na Rua Antero de Quental. Dirigir à Rua Batista Lopes, n.º 6 - FARO

Loulé... em retrato

ANO NOVO que chegou, ano que pode ser o portador de muitas venturas, felicidades, prosperidades, sossego e paz entre os homens, harmonia e fraternidade social e compreensão da nossa razão de ser e estar no mundo.

Ano Novo que pode trazer aos homens mais clarividência, maior sentido de aproximação, maior ânsia de bem viver, maior espírito de tolerância, maior elevação de nível cultural, maior fulgurância nos avanços da ciência, maiores aquisições no domínio da mitigação do sofrimento humano.

Estes são os nossos desejos e oxalá se concretizem integralmente.

A alguns poderão parecer mitos ou utopias, porque o mundo passa por uma fase turbulenta de desentendimento e agravo, em que se prima por obter clímas de irritação, de descrédito, de desavença e de hostilidade entre os povos.

O mundo vive uma hora das mais incertas, das mais apocalípticas, perante o constante receio das aventuras nucleares, perante o alto expoente de desagregações e descriminações raciais, e o que, até aqui, constituia pecado e prevaricação parece estar a querer renascer em sentido de profundidade de aperfeiçoamento e elevação.

A negação de doutrinas filosóficas que foram durante séculos, afirmações dogmáticas e hieraquizadas, pedras basilares de uma civilização em evolução, parece querer trazer novas luzes ao mundo, parece conter em si um específico miraculoso de salvação e equilíbrio, um novo sabor de vida e prosperidade, como se tudo o que a humanidade aprendeu de bom, de proveitoso, e de convicções, só conduzisse para o desvario e inquietação.

Calçados aos pés a Religião, o Estado, a própria família, sem consolação para o presente, sem fé no futuro, só desejamos que não surja deste positivismo todo um caos onde se sofra mais do que em época em que as veneráveis tradições estavam mais firmes e menos abaladas nas suas fundações.

—◆—

AMANHÃ, terá lugar a tradicional sessão solene, para a distribuição de prémios aos mais distintos alunos louletanos de 1964, iniciativa brilhante tomada em reunião de 25 de Outubro de 1944, da presidência do saudoso e ilustre louletano que foi José da Costa Guerreiro.

Presidida pelo actual governador civil do Distrito, dr. Joaquim Romão Duarte, que já foi distinto orador de uma das anteriores sessões, ela vai certamente revestir-se do brilho que lhe emprestará a pessoa ilustre do nosso conterrâneo dr. José Guerreiro Murta, cuja bibliografia de carácter pedagógico é bem conhecida e altamente apreciada.

Os premiados deste ano, são:

Aníbal António Cavaco Silva, do 5.º ano de Ciências Económicas e Financeiras; Domitília da Ponte Guerreiro e Lídia Guerreiro Jorge, do 7.º ano do Liceu; Alierta Maria Guerreiro Cavaco, do 1.º ciclo liceal; António José Cavaco Carrilho, do 3.º ano do Curso Teológico; Maria do Carmo dos Santos Rocheta, do curso de Formação Feminina da Escola Industrial de Loulé; Maria Helena Marcelino Pereira e Maria João Gonçalves Simão, do curso de Magistério Primário e Ana Paula Guerreiro Domingues e Maria João Mendonça Portela, de instrução primária.

—◆—

PROSSEGUEM as consultas e actividades no sentido de dar o maior brilho às festas do Carnaval e da Batalha de Flores.

Já foi aprovado o cartaz de propaganda da autoria do artista louletano, sr. prof. Rosário Duarte e tudo se prepara para que a tradição se afirme por forma a não desmerecer dos brios bairristas do povo louletano.

—◆—

TAMBEM fazemos votos sinceros para que o Novo Ano traga para o nosso concelho a maior soma de prosperidades e realizações e de facto uma melhor compreensão por parte da Câmara, quando manifestamos o nosso ponto de vista ou a opinião dominante sobre certas actividades municipais, pedindo que nos considerem apenas amigo de Loulé e não inimigo da Câmara, só porque entendemos que todos não são demais quando está em jogo o interesse do concelho.

Não vemos que seja alvejar a Câmara discordar correcta, ordeira e calmamente de qualquer ponto de vista municipal e nunca em qualquer tempo, enquanto a esta entidade estivemos ligados, enjeitámos quaisquer ideias que traduzissem vantagens reais para Loulé.

Por isso pedimos espírito de compreensão para que se não caia num complexo de classificar de «perseguição» tudo o que escrevemos e que nunca teve o intuito nem de minimizar ou inferiorizar a acção da Câmara ou dos seus componentes, nem passou além da forma meramente protocolar de crítica, embora nem sempre fosse esse o método usado na resposta.

REPÓRTER X

27 minutos para comprar um selo

Devemos dizer que não se trata de uma reclamação mas apenas de uma notícia destas que as agências de informação gostam de espalhar pelo mundo para as secções de curiosidades dos jornais. No dia 18 do mês findo — as pessoas que tiveram a pouca sorte, como nós, de entrar na estação dos C. T. T. da Patriarcal (Lisboa) — minutos depois das 14 e 30, tiveram que aguardar, como nós, 27 minutos para comprar um selo. Formou-se uma «bicha» que a certa altura deixou de o ser para se transformar num aglomerado de gente; algumas pessoas desistiram e saíram, outras que chegavam à porta (uma porta ronceira de gurita sem patrão), olhavam para dentro e desistiam de entrar; atrás de nós uma irmãzinha, com um pequeno embrulho, rezava, alguns sujeitos, talvez por não saber rezar, exteriorizavam o seu aborrecimento com murmúrios, perguntando para que serviam os três «guichets» se só um funcionava. (Estes ainda não ouviram falar da fachada!).

Era este o panorama que oferecia uma repartição pública no dia e hora que indicamos.

Por tudo se deduz que não há povo mais feliz que o português a quem se oferece a oportunidade de «descansar» 27 minutos para comprar um selo, isto quando no resto da Europa 27 minutos valem muito trabalho e dinheiro. E ainda há sujeitos enrezinados cuja única preocupação é fazer as malas e abalar! Talvez julguem que noutra parte lhes oferecerão um «descanso» de 27 minutos para comprar uma estampilha!

CONFECÇÕES
O TREZE, L.DA
Rua Batista Lopes, 13
FARO
•
Cria a moda para a mulher
Confecções
Lingerie Souvenirs

Quem semeia em boa terra
Colhe boa novidade
melhore as suas terras
e colheitas
usando os adubos
mais recomendáveis
na cultura da batata
utilize
SULFATO DE AMÓNIO
AMONIACO PORTUGUÊS
AP 5/A

O Natal dos Pobres do Algarve

ARMAÇÃO DE PÊRA — A fim de proporcionarem um dia de Natal alegre aos pobres desta freguesia, os srs. José Manuel Ricardo Martins, José Joaquim Martins Simões, Manuel António Lopes Franco e Manuel Cândido Neves Soares fizeram um peditório, tendo angariado donativos que depois distribuiram por mais de três dezenas de indigentes, cabendo a cada um o seguinte: 10$00, 1 litro de feijão, 1 quilo de açúcar, 1 quilo de arroz, meio litro de grãos, 1 quilo de pão e meio quilo de massa de primeira.

A Junta de Turismo local distribuiu também géneros alimentícios aos pobres.

S. BRÁS DE ALPORTEL — Por iniciativa do sr. dr. Artur Peres Fialho, presidente da Comissão Municipal de Assistência deste concelho, em colaboração com os restantes membros da mesma comissão e auxiliados por valiosos donativos dos são-brasenses e outros amigos, fez distribuir um jantar a cerca de cem pobres, que foi servido na cantina escolar. A mesma comissão distribuiu, a 100 famílias pobres, igual número de cabazes de Natal, contendo géneros alimentícios, bolos e 40$00 em dinheiro.

Comemorações do 66.º aniversário do Ginásio Clube de Faro

Integrada nas comemorações do 66.º aniversário do Ginásio Clube de Faro realizou-se uma noite cultural, que redundou num sarau artístico de grande interesse. O conhecido amador farense João Pinto Dias Pires realizou uma conferência intitulada «Para onde caminha o amadorismo em Portugal». Foi apresentado ao numeroso público que enchia as modernas instalações da sexagenária colectividade pelo dr. Joaquim Magalhães. O conferente saudou de especial modo um nóvel grupo de teatro farense — o grupo cénico do Centro de Alegria no Trabalho da Caixa de Previdência do Distrito de Faro, surgido graças à dedicação do presidente do mesmo centro sr. Francisco Espírito Santo. O mesmo elenco interpretou a teatralização de uma conferência do dr. Joaquim Magalhães. Interpretou alguns poemas o sr. Jaime Pires, veterano amador, bem como o sr. João Pires, que disse a «Barcarola» de Emiliano da Costa, com fundo musical por velhos amadores desta cidade sob música original de Manuel Aleixo, orquestrada pelo maestro Sebastião Leiria.

O conhecido poeta Alberto Marques da Silva narrou um curioso episódio da vida da colectividade.

Morta por asfixia uma criança de 3 anos

BENSAFRIM — Ao brincar com outras crianças da mesma idade, enquanto se entretinha a roer um pequeno talo de couve, foi por este asfixiado, por se lhe ter introduzido na garganta, o pequeno Carlos Manuel Seromenho da Glória, de 3 anos de idade, filho da sr.ª D. Elísia Maria Seromenho e do sr. José da Glória, residentes na pequena povoação de Chinicato, Lagos.

Chamado de urgência o médico dr. Manuel Rodrigues Clarinha, já nada pôde fazer, pois o pequenino corpo era já cadáver.

A triste ocorrência deixou profundamente emocionados os habitantes do lugar onde a criança era muito estimada e os pais inconsoláveis. — *C.*

Empregado
Admite-se em Vila Real de Santo António com carta ligeiros para o ramo de mercearias.
Resposta a este jornal ao n.º 5.372.

FIOS PARA TRICOT
Nacionais e Estrangeiros
Para trabalhar à máquina e à mão
Todos os tipos—ORLON—Todas as cores
PREÇOS DE FÁBRICA
À venda na
SOCIEDADE DE LANIFICIOS NEVE, LDA.
R. do Ouro, 292-1.º, Esq. (Junto ao Rossio) — Telef. 362470 — LISBOA-2
Fios de Lã — Grillon — Fios especiais

AS NOSSAS CULTURAS DE MOSQUITOS

(Conclusão da 1.ª página)

radas, como o foram, numa área que deve rondar pelos 1.000 hectares, *facto este que não pode ser menos considerado por quem tenha bem presentes os problemas económico-sociais do País, principalmente no grave momento que atravessamos, e da própria província algarvia.*

Acresce que não podendo ignorar-se que o País é, em certa medida, deficitário em arroz, o Algarve bem pode orgulhar-se de ter contribuído nos últimos anos com uma produção de cerca de 40.000 toneladas, evitando assim a correspondente saída de divisas, com todas as consequências que daí resultariam para a economia nacional.

Isto sem considerar — o que não é factor menos importante — toda a mão de obra utilizada e, portanto, os milhares *de contos anualmente pagos em salários.*

Mas devo ainda acrescentar que, actualmente, as culturas de arroz, dados os modernos processos técnicos de desinsectização, não são em parte alguma «causas reais e directas das pragas de mosquitos», nem o poderiam ser, em qualquer circunstância, no Algarve, onde tais culturas são feitas, como se sabe, com águas das barragens, que, portanto, circulam não constituindo focos onde os mosquitos se reproduzam.

E a prova de que entre o turismo e a cultura do arroz nenhuma incompatibilidade existe está bem patente no facto de algumas das mais importantes zonas europeias de turismo serem, simultâneamente, das maiores produtoras de arroz, como é, por exemplo, o caso de Veneza, Milão e de Valência.

Resta-me acrescentar que sou também e orgulhosamente algarvio e, portanto, particularmente interessado na valorização turística do Algarve, até pelos avultados capitais que nessa valorização tenho investido. Muito teremos, é certo, que fazer para debelar alguns dos males que afectam o Algarve e suprir as muitas carências que ali se verificam. Para isso, careceremos, antes de mais, de espírito verdadeiramente construtivo e este pressupõe, necessàriamente, exacto conhecimento dos problemas que abordarmos.

Renovo-lhe, senhor director, os protestos da minha consideração e grato lhe ficarei pela publicação destes esclarecimentos tanto mais quanto é certo que, se sempre o tenho admirado como defensor dos interesses turísticos da nossa tão linda província, muito o tenho apreciado, também, pela dignidade e imparcialidade com que vem dirigindo o Jornal do Algarve.

FRANCISCO GRANADEIRO

Carlos Picoito
Advogado
Francisco Maria Nunes
Solicitador
Domingos Chagas
Estagiário de Solicitador
OLHÃO - Rua Teófilo Braga, 53-1.º
Telef. 267

"LUSOGÁS"
O GAZCIDLA PARA TODOS
SEM CONTRATO
Prático — Eficiente — Económico
Recarga de Gás 14$00
Duração na chama média 40 horas
DISTRIBUIDOR NO DISTRITO DE FARO
António Eugénio Júnior
Rua de S. Luís, 88 — FARO — Telef. 486

PNEUS
DUNLOP
A EXPERIÊNCIA DAS CORRIDAS EM SERVIÇO NAS ESTRADAS
DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO PARA O ALGARVE
José Mendes, Lda.
OLHÃO

3.º ANO DE PUBLICAÇÃO

notícias do CONDE BARÃO

Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42-Lisboa-2

VAMOS DAR DINHEIRO!

Desde há várias semanas que mantemos este «slogan», tendo certamente intrigado muitos dos clientes e leitores destas «notícias». Vamos hoje desvendar o significado do mesmo, bem como é dizer, da maneira fácil de receber o dinheiro que vamos oferecer.

A partir de 15 de Janeiro, ocasião em que se iniciam os fenomenais SALDOS dos Armazéns do Conde Barão, oferecemos por cada TRINTA ESCUDOS de compras . . . UMA ESTAMPILHA DE AFORRO!

Toda a gente sabe o que são os certificados de Aforro, não é todavia por demais, darmos breve resenha numa ideia geral do seu valor: qualquer pessoa em qualquer idade, pode ser aforrista. E o ser aforrista é adquirir qualquer dos certificados de aforro existentes em diferentes valores. Tomemos o exemplo daquele que pode comprar por 70$00, com o valor facial de 100$00, valor que será realmente 100$00 ao fim de dez anos. Deste modo os setenta escudos transformaram-se em cem!

No caso presente, os Armazéns do Conde Barão irão dar boas oportunidades aos seus assíduos clientes de ràpidamente juntarem em estampilhas, os 70$00 necessários para poderem trocá-los por um certificado; daí em diante, o dinheiro nele representado poderá ser seu quando o quiser, dentro do prazo que a Junta do Crédito Público dispôs, prazo bastante curto a contar da data de emissão, recebendo integralmente os setenta escudos e eventualmente ainda mais os juros que tenha vencido, consoante o tempo que tenha decorrido entre a emissão até ao momento de resgate. A juntar a estas possibilidades de através de um sistema de guardar dinheiro sem sentir, auferindo ainda lucros palpáveis, finalisamos estas informações com a notícia do sorteio trimestral que a Junta de Crédito Público está realizando entre todos os aforristas, cujos prémios atingem já de longe os cem mil escudos.

A estampilha de aforro é um processo de juntar os setenta escudos necessários para se adquirir um certificado de aforro. As estampilhas (vendáveis em todas as estações de Correios) são coladas em folhas (cadernetas) próprias para o efeito. Também essas folhas serão oferecidas pelos A. C. B. através do valor de compras dos seus clientes, desde que sejam pedidas pelos interessados.

Trata-se portanto duma oferta a todos os modos sensacional dos A. C. B., de largo alcance social, pois permite a possibilidade de os seus clientes juntarem dinheiro, tal como se o fizessem no seu mealheiro, sem dispenderem para o efeito um centavo! É mais uma iniciativa destes Armazéns, aproveitando um sistema oficial, que já hoje disfruta de grande popularidade entre todos aqueles que, por necessidade, por precaução contra o futuro, pelo gosto de coleccionar ou por qualquer outra boa razão, estão comprando os selos de aforro, quando não podem dispender duma só vez os setenta escudos, mínimo necessário para se adquirir um certificado.

Seja também aforrista! Compre nos Armazéns do Conde Barão e vá coleccionando as estampilhas! Em qualquer altura valem sempre dinheiro!

Concurso para todos

BANDEIRAS MUNDIAIS — 1.ª Série

Iniciamos um novo concurso, para o qual indicamos seguidamente a forma de concorrer e atribuição de prémios, a saber:

FORMA DE CONCORRER:

1.º — Cortar o desenho das três bandeiras;

2.º — Colar em postal, modelo próprio dos Correios;

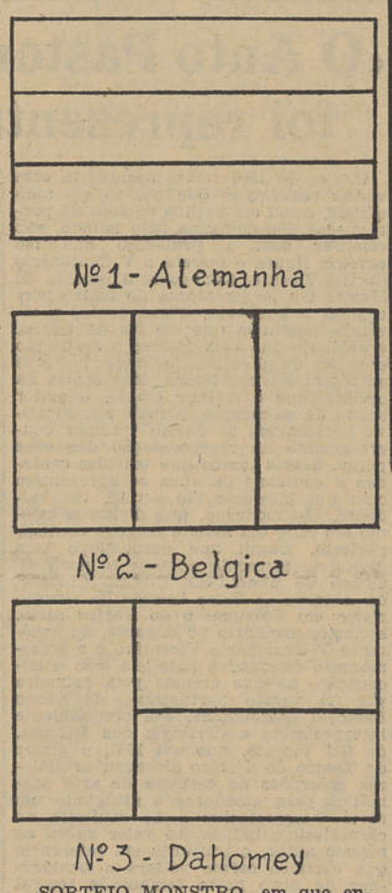
3.º — Indicar em cada faixa, quadrado, triângulo, etc., qual a cor respectiva de cada bandeira.

4.º — Remeter o postal à morada que encima estas «notícias», indicando claramente o seu nome e morada, COMPLETOS.

FORMA DE ATRIBUIÇÃO DE PRÉMIOS:

O concorrente que acertar exactamente nas cores e suas posições por cada bandeira, somará um PONTO por cada cor. Ao concorrente que maior número de pontos obtenha em cada série de bandeiras, será atribuído um prémio de valor nunca inferior a 250$00, que terá de ser sorteado, caso exista mais do que um concorrente com pontos iguais. A dar-se esta hipótese, aqueles que a sorte não destine para receber o prémio no valor de 250$00, receberão lembranças nunca inferiores a 25$00 de valor.

Após a realização do concurso referente à 2.ª série, procuraremos apresentar uma lista, por pontos, dos concorrentes melhor classificados nas duas séries, pois no caso de haver um ou mais concorrentes com pontos máximos obtidos efectuaremos novo sorteio, para atribuição dum prémio no valor mínimo de 100$00. Haverá assim outro sorteio para os totalistas de cada semana, pelo que qualquer concorrente que esteja sempre em concurso, pode vir a obter variadíssimos prémios, podendo até chegar a ser totalista máximo, para o que reservaremos um PRÉMIO ESPECIAL, que a seu tempo revelaremos, além de comparticipar num



SORTEIO MONSTRO, em que entrarão também todos os concorrentes que tenham enviado postais, tanto faz que o tenham feito apenas uma vez, ou sempre.

Desta forma, iniciamos a apresentação da 1.ª série de bandeiras, para as quais é necessário indicar as cores das três faixas honrizontais da bandeira da Alemanha; as cores das três faixas verticais da bandeira da Bélgica e as cores da bandeira do Dahomey, com uma cor na faixa vertical e duas cores nas faixas horizontais. Todas estas faixas dão um total de NOVE PONTOS, portanto quem acertar exactamente nas posições e respectivas cores de cada bandeira, ficará habilitado ao prémio no valor mínimo de 250$00, que será dum só concorrente — se apenas um acertar — ou terá de ser sorteado entre todos os que totalizem nove pontos.

O prémio será indicado na próxima semana; a entrega de postais para esta primeira série deve fazer-se até ao próximo dia 16.

Boa sorte a todos!

O NOSSO CORREIO

3.º ANO — As «Notícias do Conde Barão», entram esta semana em terceiro ano de publicação nos «Jornal do Fundão» e «Diário de Notícias» do Funchal, enquanto que no *Jornal do Algarve* já completámos dois anos há cerca de mês e meio. Temos verificado desde o início destas «notícias» que muitos dos nossos clientes, amigos e leitores nos têm acompanhado ao longo desse tempo todo, dando-nos assim incentivo para fazermos mais e melhor; é por isso, que a partir da segunda quinzena do presente mês, iniciamos outra publicação na revista «Rádio e Televisão»; é por isso que hoje lançamos um novo concurso, cheio de interesse instrutivo e com bastantes prémios, numa modalidade à maneira de campeonato, mas onde todas as semanas existirão vencedores. E desde já prometemos: faremos mais, faremos ainda muito mais neste género de publicidade a que nos dedicámos, supomos que até em exemplo único em todo o País, pois na verdade desejamos corresponder ao interesse que todos têm manifestado por esta secção.

Correspondências sem endereços — Esta semana não temos nenhum reparo a apontar, talvez porque, como se esperava, o número de correspondências recebidas foi mais diminuto, dada a quadra atravessada. Mas nunca é demais insistir junto dos que nos lêem, para que tenham o máximo cuidado em escrever legìvelmente o seu nome e morada, como remetente, pois sem eles não nos será possível responder ao que pretendam.

Secção de Amostras — Atravessa neste momento uma fase de reorganização, pronta dentro de breves dias a fornecer até onde seja possível, mostruários dos artigos que vamos saldar, a partir de 15 de Janeiro.

Serviço de Encomendas — Dados os aumentos sofridos pelas taxas de cobrança desde 1 de Dezembro de 1964, aconselhamos todos quantos nos façam pedidos a enviar antecipadamente o pagamento, escusando-se deste modo ao pagamento das ditas taxas, nalguns casos bastante onerosas. O pagamento pode ser feito em selos de correio, notas do Banco de Portugal, em cheque ou vale de correio, incluindo sempre a importância necessária para o envio. Este aviso é feito no próprio interesse de quem nos escreva, como é óbvio.

Um rapaz algarvio prémio Vale Flor de 1964

(Conclusão da 1.ª página)

Depois de cada um dos seus membros ter apreciado, isoladamente, os processos, o júri, na sua reunião, escolheu: para o Prémio Jenny de Valle Flor, Regina dos Anjos, de 13 anos, de Castrelos (Bragança); para o Prémio José Luís de Valle Flor (2.º marquês de Valle Flor), Vítor Hugo Sintra Lima Pereira, de 14 anos, natural de Carvoeiro (Lagoa), filho do soldado da Guarda Nacional Republicana sr. António Lima Pereira e da sr.ª D. Maria Alice Sintra.

Este é um escoteiro que, em Setembro, na festa de Nossa Senhora da Encarnação, na praia de Carvoeiro, saiu da procissão em que se incorporara, para correr a lançar-se ao mar, de onde retirou um homem de certa idade que, em risco de se afogar, se debatia nas ondas, nesse dia alterosas. Deste acto de bravura, que ao espírito do jovem escoteiro se terá apresentado apenas como uma boa acção, a direcção da Fundação tomou conhecimento pelas notícias publicadas no *Jornal do Algarve* e noutros jornais.

DIVERSAS

COMPARTICIPAÇÕES — O sr. ministro das Obras Públicas, concedeu através do Fundo de Desemprego, as seguintes comparticipações: 45.600$, à Câmara Municipal de Albufeira, para pavimentação de arruamentos; 13.500$, à Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, para fornecimento e montagem de equipamento hospitalar especial para o serviço de raios X, câmara escura e fisioterapia do Hospital Termal das Caldas de Monchique; 16.000$, à Junta de Freguesia de Estômbar, para reparação da capela de Mexilhoeira da Carregação e 3.000$, à Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização, destinada ao anteplano de urbanização de Sagres.

CONSTRUÇÃO DO MERCADO DE S. BRÁS DE ALPORTEL — O sr. ministro das Obras Públicas concedeu através do Fundo de Desemprego, à Câmara Municipal de Alportel, um subsídio reembolsável de 600.000$00 destinado à construção do mercado de S. Brás de Alportel.

A ORIGEM DA PALAVRA "NEGÓCIO"

O trabalho nobilita o homem. Mas o diabo é que depois que fica nobre o homem não quer trabalhar mais. Assim, compreende-se porque a antiga aristocracia romana era a quintessência da malandragem. De facto, para ser nobre, naquela época, era preciso, antes de mais nada, viver de pernas cruzadas. O trabalho era um castigo próprio para escravos. Por isso o nobre que prezava a sua estirpe e zelava pela sua linhagem, não fazia absolutamente nada. O ócio era o prémio dos deuses para os eleitos e devia ser gozado com dignidade. (Otium cum dignitate).

É claro que essa vida parasitária e contemplativa, para ser mantida, exigia um exército de fámulos e servos, enquanto que para tratar da administração de seus bens, os nobres empregavam procuradores, que por via de regra procuravam também para si. Não era de admirar, portanto, que algumas casas aristocráticas entrassem em crise, ou, mesmo se arruinassem. Nesse caso, por força das circunstâncias, os nobres eram obrigados a fazer transacções comerciais como plebeus. Mas essas transacções, de qualquer forma, eram consideradas, pela aristocracia, como humilhantes e vergonhosas, pois representavam a negação do ócio, isto é, o «nec-otium».

Eis aí a história secreta da palavra negócio, pela qual, aliás, os nobres de hoje têm uma invencível predilecção.

COISAS DE PATRÃO

O patrão, furioso, chama o guarda-livros e diz:

— Não é de admirar que haja erros na escrita, se o senhor escreve tão mal. Veja, por exemplo, este 5. Eu seria capaz de jurar que é um 3.

— Mas, com efeito — responde o empregado humildemente — isso é um 3 mesmo.

— Um 3! — explode o patrão, ainda mais furibundo. — Então, porque é que se parece com um 5?

B. I.

Perdeu-se em Vila Real de Santo António

no dia de Natal, no Glória Futebol Clube, uma pulseira de ouro, com medalhas. Agradece-se a quem a encontrou o favor de a entregar na Redacção deste jornal. Gratifica-se.

Trespassa-se
Bazar Avenida, Vila Real de Santo António, situado na rua principal da vila.

Vício de fumar
Quer perder este vício?
Use o ANTI-FUMANTE ABADIAS e no prazo máximo de 15 dias, deixará de fumar. Êxito absoluto. À venda em todas as farmácias do País. Preço 50$00. À cobrança, mais 4$00, ou peça-o ao depositário ABADIAS, Trav. de Santa Teresa, 18-1.º, LISBOA-2.

NOVOS CORPOS GERENTES

Cine-Clube de Faro

Foram eleitos os novos corpos gerentes do Cine-Clube de Faro, que ficaram assim constituídos:

Assembleia geral — dr. Rocheta Cassiano (presidente); dr. Emílio Coroa (vice-presidente); prof. Paulo Brito (1.º secretário); Carlos Martins (2.º secretário). Direcção — dr. J. M. Viegas dos Santos (presidente); Gilberto Santos (vice-presidente); José Maria Sousa Santos (secretário); Joaquim António Sequeira (tesoureiro); Sebastião Baptista, António Correia e Aníbal Lima Nobre (vogais). Conselho fiscal — dr. Afonso Baptista, Fernando Carminho e Álvaro Gaspar.

Na passada segunda-feira efectuou-se a 157.ª sessão com o filme de Aglauco Casadio «Um hectare de céu». No dia 11 de Janeiro este clube de cinema promove uma homenagem a Manuel de Oliveira exibindo o filme «Acto da Primavera».

Sociedadade Recreio e Instrução de S. Marcos da Serra

Foram eleitos os novos corpos gerentes da Sociedade de Recreio e Instrução de S. Marcos da Serra, para o ano de 1965, que ficaram assim constituídos:

Assembleia geral — presidente, António dos Reis Pinheiro Grilo; vice-presidente, António Luís Franco; 1.º secretário, Álvaro Santinho Coelho; 2.º secretário, António Jorge Rodrigues. Direcção — presidente, Alfredo Ferreira Matias; secretário, Amílcar Rosendo dos Santos; tesoureiro, Manuel Rodrigues Mendes; 1.º vogal, José Maria Nogueira; 2.º vogal, José Gonçalves Cabrita. Conselho fiscal — presidente, João Gonçalves Mendonça; secretário, Manuel Marques Rocharte; vogal, Manuel António Inácio.

PUB. OLAVO D'EÇA LEAL

camisa YDÜRA

100 °/o ALGODÃO
RECUSA O FERRO
GARANTIA TELTEX POR UM ANO
PREÇO FIXO: 195$00
Teltex-Exclusivos Texteis, Lda. - Telef. 78 22 18 - Lisboa

ALGARVE DE ONTEM (XV)

Salpicos da nossa história

(Conclusão da 1.ª página)

seus exércitos para ajudá-lo a vencer Motamid e a conquistar o emirado sevilhano. Depois de se referir à anedota dos três ladrões, na qual o primeiro ladrão é roubado pelo segundo e este pelo terceiro (situação que assentava perfeitamente em Motamid, Ibn Ammar e Ibn Rashie), Afonso ofereceu-lhe os seus Estados para refúgio mas que não contasse com a sua ajuda para loucas aventuras.

Ibn Ammar deixou a tenda abatido e desesperado, pois a recusa categórica de Afonso deitara por terra todos os seus projectos. Fora-se a grande esperança, a única esperança de reaver o efémero reino. Então o nosso comprovinciano capacitou-se que já não era rei, nem vasir, nem general chefe e primeiro diplomata de uma grande nação. Esta realidade atroz abateu-lhe a soberba e um ténue raio de luz embaciou-lhe o negrume que lhe emudecera a consciência e o arrastara aos mais insensatos actos. Compreendeu os excessos a que o conduziram a vaidade, o ódio e a ambição; reconheceu a monstruosidade da sátira com que quisera vingar-se de Motamid e que tornava impossível a conciliação que já desejava.

Ammar sentiu-se pela primeira vez réu da sua consciência e, vendo que nada podia esperar de Afonso nem tentar de Motamid, dirigiu-se para Saragoça, onde estivera exilado no tempo de Motadhid. Moctadir, senhor de Saragoça, era um verdadeiro admirador dos talentos de Ammar, motivo por que o recebeu com imensa alegria e lhe conferiu os mais altos cargos da corte. Mas o governo de Saragoça, sem intrigas, guerras, momentâneas aspirações de engrandecimento territorial, fausto e riqueza, cedo aborreceu Ammar afeito a uma vida agitada e aos esplendores dos palácios abbadidas. Passou a Lérida, onde reinava Modhaffar, irmão de Moctadir, mas porque a quietude e modéstia eram lá maiores ainda, regressou a Saragoça e foi recebido por Mutamim que sucedera a seu pai, falecido recentemente.

Mutamim que era tão grande admirador de Ammar como fora seu pai, cumulou-o de honras e encarregou-o da administração financeira e militar do reino. Ammar aceitou essas honras e manifestações de apreço sem orgulho nem entusiasmo; depois de que fora rei todas as dignidades o deixavam indiferente, mas dedicou-se ao novo mister. Sentia-se morrer de tédio nessa corte onde tudo era paz e boa vizinhança, mas aceitava resignadamente a sua sorte que mais desgraçada teria sido sem aqueles bons amigos.

Imaginemos pois a sua alegria quando a ocasião para sair dessa ociosidade forçada surgiu. Era necessário reprimir o governador de certo castelo que se havia sublevado e foi fácil a Ammar obter de Mutamim autorização para dirigir a operação. Junto do castelo e acompanhado de pequena escolta, fez-se anunciar ao alcaide pedindo que lhe concedesse audiência a fim de negociarem o termo do litígio. Foi admitido no castelo acompanhado de dois militares sòmente, mas num instante o castelão caiu atravessado pelas espadas desses dois homens e que eram os sicários Djabir e Hadi.

Ammar regressou a Saragoça ébrio de alegria e orgulhoso da vitória e ainda os vapores do feito o deliciavam quando a sua acção foi de novo reclamada. A fortaleza de Segura, embora pertencesse ao reino de Dónia, soube manter-se independente de Saragoça quando Moctadir exerceu a sua conquista sobre esse pequeno Estado. Agora, muitos anos passados, os seus possuidores pretendiam vendê-la. Mutamim alega que a fortaleza lhe pertence por direito de conquista, mas assim não entendem os Benu-Sohail que se negam a entregá-la. Ammar, exaltado pelo êxito da missão anterior e pelo desejo de pelejar, logo se ofereceu ao senhor de Saragoça para ir concluir o assunto, assegurando-lhe que Segura seria sua grátis e em curto espaço de tempo.

A fortaleza de Segura ficava alcandorada no cume de um pico quase inacessível, pelo que os menos destros e os inabituados ao piso necessitavam de ser içados à força de braços para lá penetrar. Ammar chegou à área da fortaleza acompanhado de Djabir e Hadi mas só ele foi içado porque mal pisou o solo sentiu-se fortemente agarrado pela guarnição que no mesmo instante gritava aos dois facínoras que fugissem se não queriam ser mortos à frechada. E, assim, Ammar que levara toda a vida logrando, atraiçoando, concebendo e realizando os mais vis ardis, acabou por cair vítima de uma cilada que preparara para se desembaraçar de mais um adversário. Então ele conheceu os horrores e agruras da masmorra e algum tempo depois os vexames da almoeda. Comprou-o Motamid, satisfazendo o desejo dos inimigos pessoais do silvense e também do povo que pedia a morte do homem que, mercê da sua política, o lançara nos braços dos católicos.

MARIA CARLOTA

Perito Contabilista

Inscrito na D. G. C. I. — Técnico de contas idóneo, profundamente conhecedor, aceita quaisquer escritas dos Grupos A e B. Dão-se e exigem-se referências.

Carta a este jornal ao n.º 5.339.

Trespassa-se
Churrasqueira «Restaurante»

Por motivo do seu Proprietário não poder estar à testa da mesma. Para ver e tratar na mesma. Rua Conselheiro Frederico Ramirez, n.º 8 — Vila Real de Santo António.

NA CULTURA DO TOMATEIRO

os estragos feitos pelas pragas do solo são consideráveis

UTILIZE na adubação ou junto à planta **ORTANE 5** (pó insecticida com 5°/. clordeno refinado) e não perderá tempo em novas PLANTAÇÕES.

COMPRE UTILIZE COMPARE

vende: **MANUEL ANTÓNIO FELICIANO**
PRODUTOS PARA AGRICULTURA
Telef. 67 (armazém) **e 72**
CEVADEIRAS — VILA NOVA DE CACELA

«O Auto Pastoral Castelhano» foi representado em Faro

O ano de 1965 ficará assinalado com várias realizações que não só em todo o País, como em muitos núcleos de portugueses disseminados pelo mundo, vão celebrar com a projecção que tão egrégia figura o merece o V Centenário de Gil Vicente. Conhecida a posição de Mestre Gil no panorama do teatro português, a sua vida, a sua acção, a vivência autêntica que ele fez do teatro, é evidente que bem merece o destacado escritor quinhentista quantos louvores se teçam em sua honra. Mas somos da opinião que o melhor elogio, o maior aceno de admiração, a mais significativa homenagem se devem traduzir concretamente na representação das suas peças, desses textos que volvidas centenas e centenas de anos se apresentam com um interesse tão actual, tão evidente, tão moderno, que diríamos mesmo em cada dia mais e mais se contemporizam. Daqui que desde logo seja digno de merecido aplauso o gesto do Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve — firme bastião do amaderismo em Portugal e do Teatro sério, honesto, meritório no Algarve, ao encetar o V Centenário Vicentino e a comemoração da quadra natalícia com a encenação, ao que cremos pela primeira vez na versão portuguesa, do «Auto Pastoral Castelhano». Foi precisamente interpretando a «Trilogia das Barcas», de Gil Vicente, que em 1961, o grupo de Teatro do Círculo alcançou os maiores galardões no certame de arte dramática para amadores e atingindo um nível interpretativo e de conjunto de elevadíssimo índice. Ao valor agora ao mesmo autor, o conjunto em referência que estamos certos voltará a brindar-nos de novo nesta temporada teatral com outras representações vicentinas, reafirma não só a sua homenagem a um dos pilares da dramaturgia portuguesa, o seu acrisolado interesse na encenação de peças válidas de escritores nacionais e mais do que o préstimo, valor e inegável categoria dum grupo que tem dado o melhor do seu esforço em prol do teatro e da cultura algarvia, bem como o quanto desta difícil arte sabe o seu director artístico — o dr. Emílio Campos Coroa.

A este verdadeiro cultor da arte de Talma fica-se devendo entre outros tantos e tão grandes serviços, mais este: o da versão portuguesa, com todas as dificuldades que o facto em si comporta e que tão bem soube tornear, deste «Auto Pastoril Castelhano».

O espectáculo em referência ora realizado no Ginásio da Escola Industrial e Comercial de Faro, no passado domingo, iniciou-se com breves palavras explicativas do dr. Campos Coroa em que de sobremodo focou quanto o mistério da Natividade de Jesus havia sido um tema dilecto de Mestre Gil, referindo-se às obras de temática natalícia do autor quinhentista. Seguiu-se o «monólogo do vaqueiro» dito por Carlos Alberto Oliveira. E o espectáculo atingiu então a sua culminância com o «Auto Castelhano» que foi interpretado por Anselmo Correia (Gil Terron), Adélio Afonso (Brás), Carlos Martins (Lucas), José Zeverino (Silvestre), Gilberto Santos (Passival), Fátima Martins (Virgem Maria), Féria Pavão (S. José), Voz do Anjo (João de Deus Morgado), sendo pastores vários filiados do Centro Escolar n.º 2 da Mocidade Portuguesa, que promoveu esta interessante Festa da Natividade — uma iniciativa que seria do maior valor para a obra formativa da juventude todos os estabelecimentos de ensino promoverem. A música das canções foi da prof. D. Gertrudes Moura. Após a representação da peça houve um intervalo em que actuaram as alunas Maria Isabel Bartolomeu da Silva (acordeão) e Alice Casaca Baptista e Maria de Lurdes Simão do Vale (cantoras).

O cenário foi do prof. João Reis, de magnífico recorte e boa concepção e que encontrou uma bela execução na pintora D. Estela Marques, coadjuvada por Vítor Tavares.

A segunda parte foi preenchida com a representação pelas filiadas do Centro Escolar n.º 7 da M. P. F. da peça «A Estrela de Belém», de Ruth Tavela de Sousa e em que intervieram: Maria Alice Abreu Lopes (Ester), Rosa Maria Assis Carlos (David), Maria Helena Trindade Gomes (Jacob), Maria Ofélia Peres (Noami), Maria Fernanda Frederico (Raquel), Maria Manuela da Luz (Virgem Maria), Carlos Manuel Ferro (S. José) e vários figurantes, sendo os ensaios dos coros da prof. D. Maria Filipa Mariano.

Foi um espectáculo pleno de interesse, significativo pelas razões já assinaladas e variado, pois enquanto na primeira parte vimos em cena um grupo cujo mérito muito nos fazia desde logo aguardar e diga-se amplamente se concretizou, como na derradeira parte assistimos a um escol de jovens iniciantes, um grupo valioso dos que daqui por uns anos receberão o facho para continuar a autêntica, bela e sublime tarefa, diremos mesmo missão que cumpre ao amador de teatro em Portugal — a manutenção não só de uma Arte de amplo mérito, como a colaboração numa obra válida de cultura de ordem e valor eminentemente popular.

JOÃO LEAL

VENDE-SE

Casa em Vila Real de Santo António

Muitas divisões e quintal muito grande, na Rua de Matias Sanches, 32.

Pedir para ver pelo telefone n.º 200.

TERRENO

Em Monte Gordo, lote pequeno, compro para moradia.

Indicar localização, preço e tamanho para: MIGUÉIS — Rua Sampaio Bruno, 12 - 2.º - Esq. — LISBOA.

Celebrações do Natal

NA Fuseta, decorreu com desusada animação o espectáculo levado a efeito no salão paroquial da freguesia pelos serviços sociais da Junta Central das Casas dos Pescadores e dedicado a todos os trabalhadores do mar na quadra natalícia.

O salão vistosamente engalanado atraiu as atenções gerais, o mesmo acontecendo às engraçadas peças de teatro, apresentadas no palco, pelas alunas do Centro de Educação Doméstica e Familiar da aludida junta, que encantaram a assistência.

Para que toda a classe piscatória pudesse assistir, realizaram-se duas sessões, uma no dia 23 e outra no dia 26, apresentando-se as obras «Noite de Natal» e «Lição de Humildade» que recebeu fartos aplausos, além dum magnífico acto de variedades.

Estiveram presentes várias individualidades de destaque, as principais autoridades da terra e muitas centenas de pescadores.

Antes de começar o espectáculo, falou o sr. delegado marítimo da Fuseta, tenente César Maria da Luz, na qualidade de delegado da Junta Central das Casas dos Pescadores e a auxiliar social D. Fátima R. Santos, que salientaram a obra levada a efeito por aquela exemplar organização em prol do homem do mar e desejaram aos pescadores presentes e suas famílias, as maiores venturas no ano que ora começa.

As alunas do Centro de Educação Doméstica e Familiar e ainda às componentes do Rancho Infantil Escolar Fusetense, foram oferecidas muitas lembranças pela sua colaboração no referido espectáculo.

Colaboraram ainda, a D. Josefina Ricardo, dedicada professora do centro, e os srs. Francisco Manuel dos Santos, Joaquim da Luz Quintino e Manuel Picoito.

O espectáculo foi realizado e dirigido por João de Deus.

CONCURSO DE CHAROLAS — Tal como nos anos anteriores, também este ano no próximo dia 6, Dia de Reis, a Fuseta se vai engalanar para receber as tradicionais charolas, que aqui se deslocam arrastando consigo todo o pitoresco dum folclore que, não se sabe bem porquê, anda tão afastado do conhecimento das entidades competentes. Para solucionar o problema do trânsito estão-se já a estudar os melhores meios, para a circulação de carros, num só sentido, o que irá beneficiar grandemente todos aqueles que, atraídos por este tradicional espectáculo, nesse dia se deslocam à linda noiva do mar.

REIS D'ANDRADE

As almofadas eléctricas oferecem perigo mortal para as crianças

HAMBURGO — Os dois casos fatais investigados pelo conhecido especialista alemão de medicina forense dr. Hans Klein (Heidelberga) e que relatou recentemente na revista «Die Medizinische Welt», demonstram que as almofadas eléctricas representam um grande perigo para lactantes e crianças de tenra idade. Na opinião do prof. Klein as mães nem sempre têm plena consciência do perigo ao qual expõem os filhos utilizando almofadas eléctricas.

Nos dois casos investigados por aquele professor verificou-se que o excesso de calor fora a causa da morte das crianças. Num caso a jovem mãe, que contava apenas 16 anos, julgava que o quarto de dormir era excessivamente frio. Colocou, por isso, no berço da criança um cobertor eléctrico. Três horas e meia mais tarde verificou que a criança não reagia: estava muito quente e pálida. A mãe levou-a imediatamente a um hospital próximo onde se verificou que a criança, de apenas seis semanas, falecera. No segundo caso utilizara-se uma almofada eléctrica durante cerca de quatro horas e meia.

Não há quase estudos científicos sobre o aquecimento como causa da morte de lactantes. Para formar um juízo da elevação da temperatura quando se utilizem almofadas eléctricas no berço, o prof. Klein procedeu à seguinte experiência. Enrolou uma garrafa de plástico com dois litros de água a 37 graus em duas fraldas. Através da rolha introduziu-se um termómetro na garrafa para controlar a temperatura. Em seguida colocou-se sobre a garrafa uma almofada eléctrica de maneira a só cobrir metade da garrafa. Colocou por cima uma almofada de penas deixando de fora o gargalo. Ligou-se a almofada eléctrica. Em quatro horas a temperatura subiu, na escala I da almofada eléctrica, de 37 para 44 graus, na escala II para 46 graus e na escala III para 47 graus. É evidente que se repetiu a experiência por várias vezes, e os resultados não acusaram variações.

O prof. Klein realça que esta experiência só corresponde parcialmente à situação do lactante no seu berço. A temperatura do organismo humano depende evidentemente de uma série de factores. Em todo o caso, o resultado prova que a almofada eléctrica expõe o lactante a temperaturas relativamente elevadas. A temperatura já constitui um perigo eminente quando excede 40 graus. Com uma almofada eléctrica atinge-se fàcilmente esta temperatura, tanto mais que as crianças estão vestidas com a sua camisinha e o seu «chambre», enroladas em fraldas e cobertas, geralmente, com uma almofada de penas ou um pequeno cobertor. A superfície capaz de irradiar o calor é, portanto, muito pequena.

Como hoje em dia se utilizam muito frequentemente as almofadas eléctricas, é de supor que os casos descritos não sejam de maneira alguma casos isolados. Dever-se-ia observar rigorosamente a regra de nunca utilizar almofadas eléctricas para crianças ou ùnicamente para aquecer o berço antes de deitar a criança. Não se deve esquecer que, via de regra, os novinados sofrem menos de frio do que se julga.

HARALD OELKERS

TINTAS «EXCELSIOR»

EM FARO
Trespassa-se

Numa das melhores ruas da baixa, trespassa-se ampla casa de pasto e bebidas, fazendo bom negócio. Óptimo local para restaurante regional, adega, stand, etc.

Resposta «CASA CAMPONESA», Rua Dr. Oliveira Salazar, 21 — FARO.

PRIMEIRA CLASSE AMBIENTE SELECTO
RECOMMANDÉ • RECOMMENDED
Quartos com casa de banho
Chambres avec salle de bain Rooms with bath room

Residência MARIM FARO

Serviço de Pensão completa em colaboração com o
RESTAURANTE GARDY
RESERVAS:
TELEFONES 385 e 1121
TELEG: RESIDENCIAMARIM
RUA GONÇALO BARRETO, 1

Caderneta de Bónus
FIOS PARA TRICOTAR
A. NETO RAPOSO

A Casa que melhor vende lãs para tricotar a preços de fábrica, oferece agora a todas as clientes UMA CADERNETA DE BONUS, válida em todas as compras.

A. NETO RAPOSO
Praça dos Restauradores, 13-1.º-Dt.º — Telefone 326501
Junto à estação do Metropolitano — *LISBOA*
Enviam-se amostras grátis e encomendas à cobrança

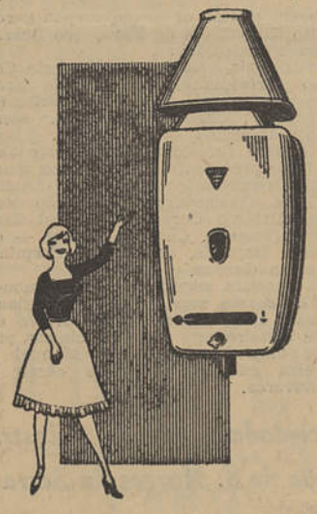
Esquentadores

ESTA FAMOSA MARCA ALEMÃ QUER DIZER:

JUNKERS

ÁGUA QUENTE PARA TODA A GENTE, RÁPIDA E BARATA

A GÁS LÍQUIDO (BUTANO OU PROPANO) DESDE **1.850$00**



Junkers

Garante:
- Óptimo funcionamento à pressão normal ou com pequenos depósitos a 1 metro.
- Economia resultante dos seus queimadores especiais.
- Impossibilidade de explosão devido aos seus dispositivos de segurança.

EXIJA O SELO DE GARANTIA DOS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
SILVEIRA & SILVA, LDA.
RUA RICARDO ESPÍRITO SANTO, 5 — LISBOA - 3
(à Rua Santana à Lapa e Av. Infante Santo)
TELEFONES 669118 - 669119

A VENDA:
Nos Agentes das Companhias Distribuidoras de Gás

AUTOCARROS DE ALUGUER
DESDE 28 A 43 LUGARES
Não deixe de consultar o concessionário:
ANTONIO EVARISTO DOS SANTOS
Telefone 53 — FARO

379

Veja a diferença ...
... só vendemos QUALIDADE !

Para a execução rápida e perfeita dos seus

* catálogos • envoltórios
* rótulos • embalagens
* folhetos industriais
* folhetos turísticos
* calendários • cartazes
* marcas • postais ilustrados, etc;

consulte-nos, faça uma experiência e verá a diferença!

ELO
publicidade, artes gráficas, lda.
AVENIDA ALMIRANTE REIS, 104 - 5º • TELEFONE 47181 • LISBOA - 1

Delegado Artístico no Algarve: JOSÉ CASIMIRO LIMA
R. Dr. António Passos, 36-A • Telef. 8 • Vila Real de St. António

CRÓNICAS LIGEIRAS

MOSQUITOS E AMOR

A NOTÍCIA vem da Itália e não sabemos com franqueza se será digna de crédito pois não é de pôr de parte a má vontade que há neste momento contra a China. A agência noticiosa informa-nos que uma das novidades que nos últimos dias mais se têm comentado em Roma é o slogan com que se inicia no país amarelo mais uma das suas campanhas em prol da revolução. É nem mais nem menos que este mimo: «Não desperdiceis o vosso rico tempo fazendo amor; empregai-o na luta contra os mosquitos».

Várias conclusões se podem tirar do slogan, entre as quais a primeira (errada) é que fazer amor é desperdiçar tempo.

Há bastante tempo efectivamente que os chineses decidiram acabar com os mosquitos, mas requereram sòmente a ajuda dos comunistas. Pelos vistos, estes não foram suficentes, pelo que se solicita agora o concurso dos namorados.

Primeiro houve uma cruzada contra as moscas durante a qual os chineses não se importaram com os irritantes mosquitos. Tendo havido portanto este afrouxamento de zelo na extinção dos dípteros é fácil supor que eles tenham aumentado em grande número.

Mikail Klocko, no seu livro «Um soviético na China», descreve como ao amanhecer do dia asinalado, nas açoteias, parques, ruas e caminhos do país as mulheres faziam grande alarido para espantar as moscas e evitar que pousassem em algum lugar. Deste modo, vencidas pelo cansaço, acabaram por ser exterminadas.

Esta agora de se exigir o concurso dos pares amorosos na mortandade dos mosquitos é que tem mais que se lhe diga pois não sabemos francamente como lutarão os jovens «in love» com os incomodativos insectos. O citado Klocko revela-nos como os comunistas os combateram. Relata que um dia aconteceu-lhe ir jantar a casa de um alto dirigente e «um dos seus cinco filhos, um rapazito de dez anos, que durante toda a refeição se portou com a dignidade de um mandarim dos velhos tempos, se levantou de repente gritando como um possesso e agitando um mata-moscas: tinha descoberto um insecto e limitava-se a obedecer às ordens do partido que tinha recomendado que os exterminassem em qualquer ocasião».

Nós aqui no Algarve ainda não iniciámos a campanha anti-mosquito porque, parece, o insecto é monumento nacional contra cuja vida é nefando crime atentar.

Ainda sobre o slogan chinês, o mais curioso de tudo isto é que são os russos quem mais se maravilha com estas «descobertas de originalidade» dos amarelos. Sentem-se talvez um pouco responsáveis pelas mesmas. Os chineses imitaram os seus princípios, copiaram o seu modo de actuar, valeram-se da sua técnica, pediram a sua ajuda. E agora os soviéticos riem-se deles porque não há como ver a imitação demasiada das nossas virtudes para que logo nos pareçam defeitos.

Creio que o sentido de humor russo, o seu espírito crítico e o seu revisionismo nasceram quando contemplavam o afã, o fanatismo, a fé, numa palavra, com que os pobres chineses seguem as soviéticas passadas. — T. da L.

SAiBA ESCOLHER

A ÚNICA FÁBRICA NA EUROPA QUE CONCENTRA O SUMO DOS FRUTOS A BAIXA TEMPERATURA. **FRUTO REAL,** É RICO EM VITAMINAS, PASTEURIZADO, SEM CORANTES NEM CONSERVANTES, TURVO, CONTENDO FILAMENTOS POR SER FABRICADO COM OS PRÓPRIOS FRUTOS E LEVEMENTE GASEIFICADO

DAS AÇOTEIAS DE OLHÃO

por JOSÉ DOURADO

Vai ter finalmente início a construção da estrada do Cerro de S. Miguel

EMBORA a sua construção já tivesse sido prevista no Plano de Actividades da Câmara de Olhão, para o próximo ano, julgamos nosso dever assinalar o facto, que consideramos notável, de no mês de Janeiro próximo ter finalmente início a construção da estrada para o cerro de S. Miguel. Vai ter assim concretização um dos legítimos anseios dos habitantes da freguesia de Moncarapacho e ainda de tantos olhanenses que na segunda-feira seguinte ao domingo de Páscoa correm em autêntica romaria ao Cerro de S. Miguel, para nele passarem um dia alegre no meio de lanches avantajados e de grandes bailaricos.

Além da satisfação que terão os que ao cerro vão passar alguns dos seus dias de folga, vem-nos também à mente uma das pretensões da TV portuguesa que desde há muito pretende montar um posto retransmissor naquela elevação, em que a maior das dificuldades deparadas consiste, segundo julgamos, no mau acesso actualmente existente para tal local.

Sabemos, de fonte segura, que tanto a condução de energia eléctrica ao referido cerro como o problema da TV, estão a ser acarinhados pelo nosso novo presidente da Câmara, pelo que esperamos num futuro não muito longínquo, alegrarmo-nos com a completa solução do problema do Cerro de S. Miguel.

JARDIM JUNTO AS PRAÇAS — Terá também início no próximo mês de Janeiro, a construção dum jardim junto à praça e à antiga doca de Olhão, o que irá sem dúvida, preencher uma lacuna existente, desde há muito, na nossa vila. Com o desaparecimento do célebre Jardim João Serra que ficou reduzido a uns simples canteiros, era de facto necessária a construção dum outro jardim que tentasse fazer esquecer o inolvidável Jardim «do Coreto», pelo que ficámos satisfeitos com a notícia de que em breve teríamos um novo local para a petizada olhanense poder, sem perigo algum, correr em volta das alegres flores.

REUNIÃO DOS AGENTES DE ENSINO DO CONCELHO PARA ESTUDO DE ASSUNTOS RELATIVOS AO ENSINO DE MORAL E RELIGIÃO — A exemplo do que anualmente se tem feito em prol do ensino, da Moral e religião nas escolas primárias teve lugar no passado dia 18 do corrente, no salão nobre do Sindicato Nacional dos Operários da Indústria de Conservas de Peixe, nesta vila, uma reunião dos agentes de ensino do nosso concelho, sob a direcção do rev. dr. Analide Coelho, digníssimo secretário da Diocese de Faro. Foram tratados inúmeros assuntos relativos ao ensino da Moral e da Religião, tendo sido esclarecidas algumas dificuldades que haviam surgido em idêntica reunião no ano transacto.

ENSINO NO ALGARVE

Técnico

Foram nomeados, professores provisórios na Escola Industrial e Comercial de Faro, a sr.ª dr.ª Maria Ivone do Nascimento Rosa Pinheiro da Cruz, 10.º grupo; na Escola Industrial e Comercial de Silves, as sr.ªs D. Maria Dulce dos Reis Calado, 8.º, 2.º grau; D. Lisette Jacinto da Silva Dias Duarte, 11.º grupo, 1.º grau e dr.ª Maria Aldina Gregório Correia Faísca, 11.º grupo, 1.º grau.

Primário

Encontram-se concluídos os seguintes edifícios escolares: um misto, de uma sala, em Vaqueiros (Alcoutim); um de duas salas, em Castro Marim; um misto de uma sala, em Morgado de Arge (Portimão); um de duas salas, em Espiche (Lagos) e um de oito salas, em Tavira, tendo o sr. ministro das Obras Públicas ordenado que sejam inaugurados e entregue às respectivas Câmaras Municipais.

— Foram criadas as escolas masculinas de Espiche (Lagos) e Manta Rota (Vila Nova de Cacela) e foram suspensos a escola mista de Rio Seco (Castro Marim) e os postos escolares de Balurcos (Alcoutim) e os mistos de Corte Nova (Odeleite), Espiche (Lagos) e Manta Rota (Vila Nova de Cacela).

— Por diuturnidade, foi concedido aumento de vencimento, à professora sr.ª D. Antónia Teixeira de Sousa Duarte, da escola mista de Quarteira, e foi concedido provimento definitivo à professora sr.ª D. Maria Helena de Castela Andrade Mercante Ferro, da escola feminina da freguesia de Quelfes, Olhão.

Novo edifício da Caixa de Previdência do distrito de Faro

Numa das suas últimas reuniões a Câmara Municipal de Faro apreciou o pedido de informação dirigida pela Caixa de Previdência do Distrito de Faro sobre as possibilidades de construção de um edifício para sua sede na Rua do Ferregial.

Os mesmos serviços estão presentemente instalados num amplo imóvel arrendado na Rua Infante D. Henrique.

Pensão Bela-Vista

Aberta todo o ano, bons quartos, comida 100 °/. regional e caseira e doces de fabrico caseiro. Máxima higiene.

Rua Teófilo Braga, 65/67
Telef. 600 — OLHÃO.

Três ministros visitarão este mês Faro e outros pontos do Algarve

Anuncia-se para os próximos dias a vinda a Faro do sr. ministro das Obras Públicas, que a convite da Câmara Municipal se desloca para estudar com as entidades locais diversos problemas de urbanização da cidade que carecem de solução urgente.

Também se espera que durante este mês venha ao Algarve o sr. ministro do Interior, que visitará vários pontos da Província, deslocando-se igualmente a Faro, a fim de com a possível presença do sr. ministro do Exército entregar à professora de primeiras letras de ambos, sr.ª D. Teresa de Jesus Nery Viegas, as insígnias da Ordem de Instrução Pública, com que foi recentemente agraciada pelo Chefe do Estado.

Os três membros do Governo virão pela primeira vez a Faro de avião, facto que só por si dá um interesse muito especial às suas visitas.

EMPREGADO DE ESCRITÓRIO

Precisa-se para contas correntes e serviço de bancos.
Resposta manuscrita, indicando «Curriculum», idade, ordenado que pretende e situação militar.
Guarda-se sigilo se estiver empregado.
Resposta a este jornal ao n.º 5.364.

Alfaiataria
CASTRO
Rua Sto. António, 103 - FARO

Deseja a todos os Ex.mos clientes e amigos um Ano Novo repleto das maiores prosperidades.

Vende-se em Algoz

Prédio, na Rua Tomé Rodrigues Pincho, torrefacção, moagem de café e todos os seus pertences nele instalado, em perfeito estado de funcionamento.

Também o respectivo alvará.

Dirigir proposta para: Gertrudes Cabrita Teles Guerreiro — ALGOZ.

TINTAS «EXCELSIOR»

RESIDÊNCIA DO SUL
C/ AS FILIAIS

N.º 1 — Rossio, 59 - 2.º Esqd.º
N.º 2 — Av. da Liberdade, 53-2.º
N.º 3 — Av. Almirante Reis, 34

PARTICIPA aos Ex.mos Clientes a abertura de duas filiais:

N.º 4 — Av. Almirante Reis, 28
N.º 5 — Praça Duque de Saldanha, 1

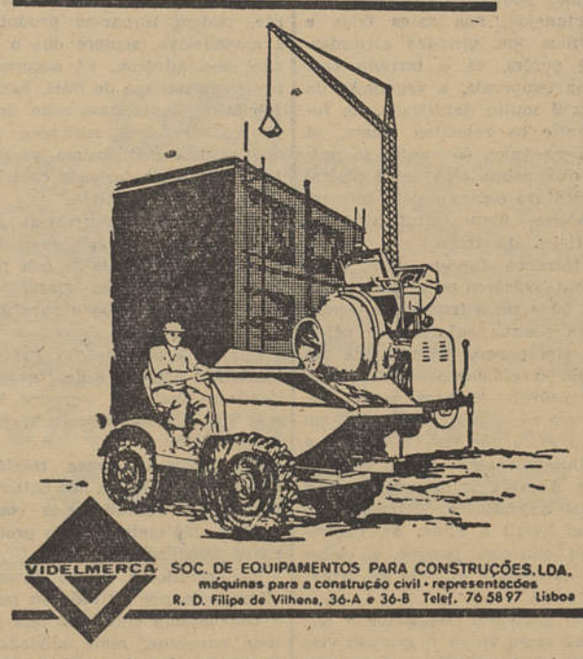
TELEF. 322511 — 35435 — 847253 — 848088 — 51011

Marcações 847259

ATENÇÃO: filiais N.º 3 e 4 possuimos garagem privativa para recolha s/ aumento de preço.

MÁQUINAS PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL

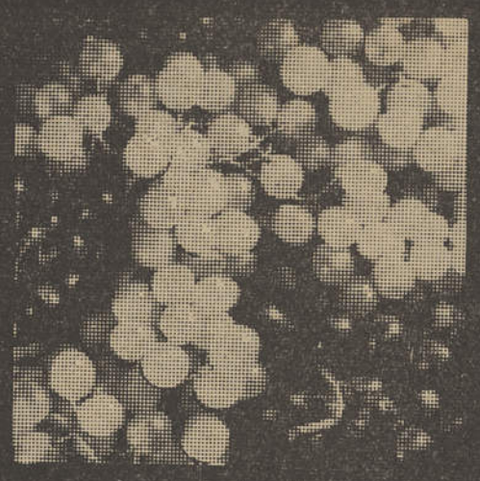
BETONEIRAS · MONTA-CARGAS · VIBRADORES
DUMPERS GRUAS · CAPACETES DE PROTECÇÃO, ETC.

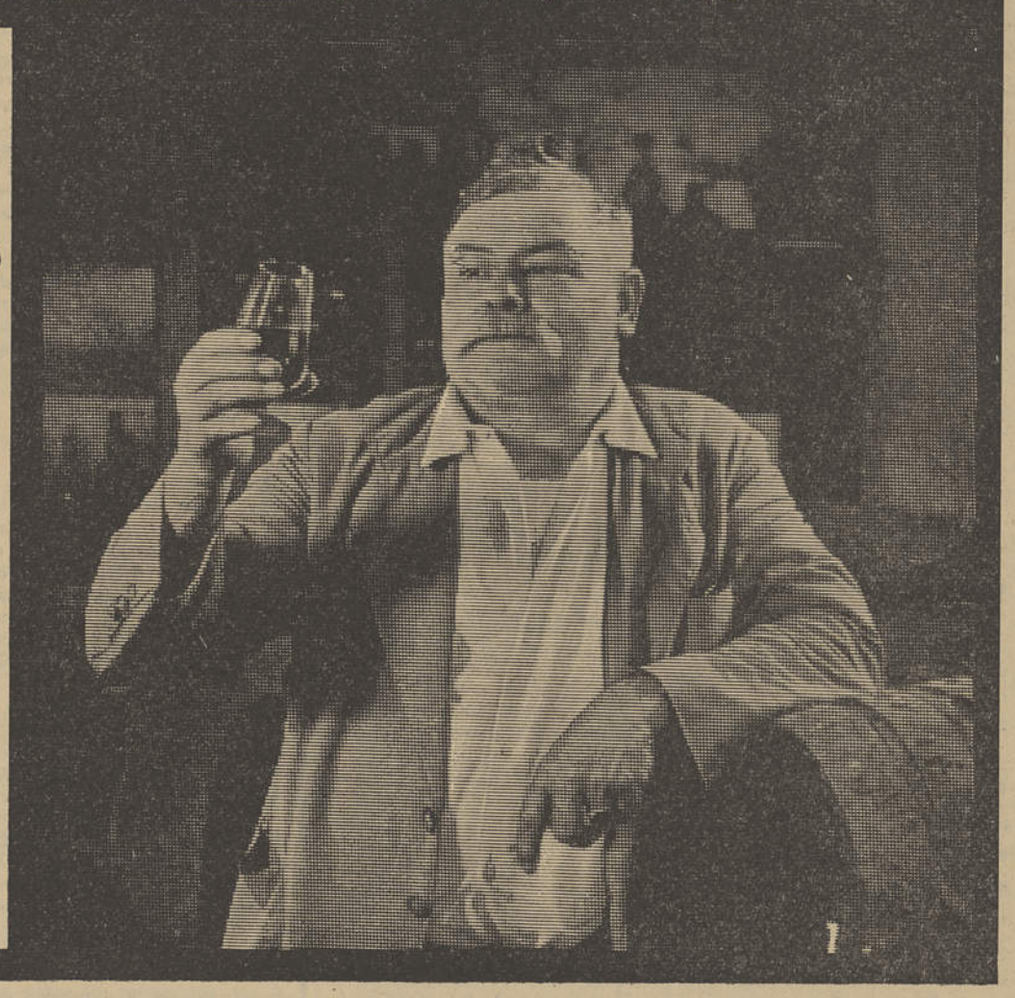


VIDELMERCA
SOC. DE EQUIPAMENTOS PARA CONSTRUÇÕES, LDA.
máquinas para a construção civil • representações
R. D. Filipa de Vilhena, 36-A e 36-B Telef. 76 58 97 Lisboa

amigos da sua vinha...

exito A 2 1





...orgulhosos do seu vinho,

são os viticultores que
rodeiam as suas cepas de todos os cuidados,

tratando-as contra o míldio com.

Antracol®

O fungicida eficaz,
persistente e resistente no combate ao míldio
da vinha, da batata e do tomate.

Antracol®

cura e dá fartura

BAYER

A PAZ NOS CAMPOS

A AMENDOEIRA

pelo dr. PAVÃO LEAL

O AMBIENTE FÍSICO — CLIMA — A amendoeira encontra as condições mais favoráveis para o seu desenvolvimento e frutificação nos países temperados ou quentes, não sujeitos a frios intensos no Inverno, a geadas tardias e a névoas persistentes. Os ventos muito frios, as geadas, mas ainda mais as rápidas mudanças de temperaturas durante a florescência, são muito nocivas à frutificação, comprometendo sèriamente a produção.

No período de maturação dos frutos, os calores excessivos provocam uma queda, quando a árvore começa a sofrer a sede.

A amendoeira pode, por vezes, ser proveitosamente cultivada nas regiões pouco pluviosas, como em algumas províncias de Espanha, onde a pulviosidade anual média não atinge os 300 milímetros, e na parte meridional da Tunísia onde apenas caem 150 milímetros de chuva.

O clima mais favorável para a cultura da amendoeira é o litoral marítimo entre o paralelo 30° e o paralelo 40° de latitude norte, onde à intensidade luminosa se junta uma temperatura amena.

Em maior altitude precisa de abrigos para poder viver. Nos climas tropicais, sob a acção constante da temperatura elevada e da humidade, a amendoeira manifesta-se em contínua vegetação, mas não frutifica. À sombra, sob a acção da luz difusa, as funções da reprodução não se executam bem, floresce pouco e frutifica mal. É por isso que não se deve cultivar nos vales estreitos e sombrios, nas encostas viradas a norte e nos maciços florestais. Uma noite de geada, depois da florescência e rebentação, em Fevereiro ou Março, é o bastante para comprometer e destruir até uma colheita inteira. Portanto não pode ser cultivada nos planos sertanejos, nos vales frios e húmidos, nem em grandes altitudes. No litoral porém, se o terreno está exposto aos temporais, a vegetação da amendoeira é muito danificada, as folhas tenras e os rebentos secam, já pela acção mecânica do vento, já pela salsugem que sobre elas se deposita. Se a temperatura e a exposição influem na amendoeira, mais influi ainda a natureza física da terra.

É nos terrenos fundos, com certa quantidade de calcáreo pulverolento que melhor se dá e mais frutifica a amendoeira, não porque seja árvore cálcicola, mas sim porque os terrenos em que abunda o elemento calcáreo são muito permeáveis à água e ao ar. A amendoeira não resiste num meio em que falte o ar, e por isso, a água é o seu pior inimigo; terra que a retenha fortemente é terra imprópria para a cultura da amendoeira. E por esta razão é-lhe hostil o clima da Primavera muito chuvosa, porque a chuva aturada e abundante opõe-se ao arejamento da terra.

Nos solos argilosos compactos e húmidos raras vezes vinga e, quando vinga, não chega à velhice; vegeta com pujança algumas vezes, mas sùbitamente morre por definhamento com manifestação de GOMMA.

Nos solos siliciosos apresenta quase sempre vegetação raquítica porque, quando sejam muito permeáveis à água e ao ar, dissecam-se com facilidade e não retêm a humidade necessária para satisfazer as exigências vegetativas da árvore.

Nos solos permeáveis, calcáreos ou não, se estes assentam sobre um subsolo impermeável muito próximo da superfície, a amendoeira apresenta sintomas de sofrimento, quando, com a idade, as raízes profundam até ele. Assim as principais exigências da amendoeira são: clima litoral marítimo, temperatura amena, intensidade luminosa, pequena altitude, terra funda e permeável à água e ao ar, mas dotada de algum poder de retenção para aquela.

Os mais belos amendoais do Algarve encontram-se nos vales abertos, nas colinas de formação jurassica e terceária onde não falta e até superabunda a cal, e nos terrenos mais argilosos sem excesso de humidade.

Quer no Algarve, quer em Trás-os-Montes e Alto Douro, nossas principais regiões produtoras, a amendoeira vegeta, não raras vezes, em condições precárias: plantação desordenada, promiscuidade de variedades (algumas boas, outras nìtidamente más), solos medíocres, decisivos e na sua maioria de encosta ou semi-encosta, escalvados, submetidos desde longa data à acção destruidora da erosão, escassez ou ausência de amanhos culturais, além de outros males de que a cultura enferma.

TERRENO — Mas a amendoeira adapta-se fàcilmente a terrenos de diversa natureza desde que sejam permeáveis. Os terrenos soltos ou ligeiramente argilosos ou pedregosos (mas superficialmente) e também aqueles pouco acostumados a melhores culturas, podem tornar-se produtivos com a amendoeira, sempre que o clima lhe não seja adverso. Li algures que na província italiana de Bari, banhada pelo Adriático, havia uma zona de terrenos pobres, áridos e rochosos, que dava apenas um magríssimo pasto, e que fora bastante valorizada com uma plantação de amendoeiras.

Pode também cultivar-se em terrenos ligeiramente salobros, desde que não contenham mais de três por mil de salsugem, mas sem grande vantagem para a sua gestação e para a sua produção.

Quanto à sua posição, prefere-se um local bem arejado e de elevação média, dando-se mal em terrenos baixos ou nos sítios muito altos e expostos aos ventos frios.

Em algumas zonas meridionais a amendoeira chega a ser cultivada a mil metros de altitude mas em geral a mais de 350 metros a sua produção torna-se aleatória.

Em condições pouco favoráveis de clima, seja por altitude ou por latitude é conveniente cultivá-la nos sítios melhor expostos, mais aliviados e bem abrigados, isto é, a sul ou entre sudeste e sudoeste, sendo preferível esta última exposição se a localidade for sujeita a geadas.

IOGURTE VENEZA

«A saúde à sua mesa»

Se é Esposa ou Noiva, saberá, certamente, quanto os homens apreciam uma pele bem cuidada.
Mas... tenha cuidado, pois se o seu sistema intestinal não funcionar regularmente, isso será um perigo para a sua pele.

Tome IOGURTE VENEZA e não terá preocupações!

À venda no Algarve

Lagos	Estalagem S. Cristóvão Café Restauração Café Portugal
Portimão	Salão Império Casa Inglesa
Praia da Rocha	Fortaleza
Faro	Café Aliança Café Brasileira
Olhão	Produtos Alimentares Danúbio, Lda. Café Restauração
Monte Gordo	Pastelaria Império
Vila Real S. António	Café Firmo
Albufeira	Viúva de José dos Reis Vieira

Fábrica de Iogurte Veneza, Lda.

R. Jorge Ferreira de Vasconcelos, 8—Telefone 763697—LISBOA

TURISMO UNIVERSITÁRIO

Regressou de Viena de Áustria o delegado português à XV Conferência Internacional do Turismo Universitário na qual Portugal foi representado pela associação dos estudantes do Instituto Superior Técnico.

Um dos factos salientes na conferência foi o interesse manifestado pelas organizações estrangeiras, aí presentes, por Portugal, interesse que resulta das constantes solicitações que lhes são dirigidas pelos universitários dos respectivos países.

Consciente da responsabilidade que neste campo lhe cabe, a A. E. I. S. T. sugeriu que, a exemplo do que se fez com assinalado êxito noutros países, fosse facilitada a vinda desses universitários a Portugal alojando-os em casa de famílias portuguesas.

Claro que o universitário estrangeiro que nos visite nada pagará por este alojamento; deverá sim ocupar parte do dia em tarefas de utilidade para a família e de acordo com a sua condição — ensino da sua língua, «baby-setter», etc., etc.

Rigorosas referências terão de ser fornecidas pelas famílias que desejem receber os estudantes estrangeiros.

Este programa foi recentemente exposto ao reitor da Universidade Técnica de Lisboa que manifestou a sua concordância.

Todas as famílias que estejam interessadas neste intercâmbio deverão dirigir-se por correio o mais brevemente possível para a Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico — Departamento de Turismo — Avenida Rovisco Pais — Lisboa-1.

ECONOMIA

Pesca marroquina

A produção total da pesca marroquina o ano passado atingiu o total de 176.567 toneladas de peixes e crustáceos, no valor de 59.140.500 «dirhams», a comparar com 178.000 toneladas e 63.452.000 «dirhams» em 1962.

A pesca industrial acusou uma ligeira progressão pois obtiveram-se 156.762 toneladas a comparar com 152.588 no ano anterior. As principais espécies capturadas distribuiram-se assim (figurando entre parêntesis os pesos do ano anterior): sardinha, 127.158 toneladas (131.433); cavala, 13.288 (9.217); atum, 5.218 (9.001); biqueirão, 1.591 (1.724) e diversos, 9.549 (1.153).

A indústria de conservas absorveu 51.000 toneladas de sardinha, quando o ano anterior tinha consumido 49.754 e a de congelados 12.600, contra 12.476.

Safi foi o primeiro porto sardinheiro, com um total de 67.644 toneladas capturadas (mais de metade da produção marroquina) contra 54.000 em 1962. O segundo lugar ocupou-o Agadir, com 42.684 toneladas.

No que respeita à pesca do atum, colocou-se à cabeça Essaouira, com 1.800 toneladas, a comparar com 2.509 em 1962. O segundo lugar ocupou-o Agadir, com 1.653 toneladas.

Pesca em Vigo

No mês de Novembro foram vendidas na lota de Vigo 9.035 toneladas de peixe, no valor de 84.791.405 pesetas. Das espécies industriais transaccionaram-se 113.103 quilos de atum, no valor de 2.781.625 pesetas; 87.422 quilos de cavalas, no montante de 385.220 pesetas; 1.141.180 quilos de carapau, no valor de 5.846.867 pesetas e 2.531.403 quilos de sardinha, no montante de 13.144.923 pesetas. A indústria de molhos adquiriu 3.584 toneladas.

De Janeiro a Novembro venderam-se na importante cidade galega 78.749 toneladas de peixe, no valor de 923.631.299 pesetas.

A Espanha e a Alemanha do Leste

Em consequência dos acordos estabelecidos nas reuniões recentemente celebradas entre representantes bancários para o comércio entre a Espanha e a zona comunista da Alemanha, estabeleceram-se novas listas de importação e exportação.

Essas listas do movimento de intercâmbio comercial, que envolvem um total de sete milhões de dólares, são as seguintes:

Lista A (exportação espanhola para a Alemanha Oriental. Grupos cujos valores ascendem a mais de 200.000 dólares): citrinos, 3,2 milhões de dólares; frutos secos, 950.000; arroz, 300.000; cortiça, 200.000; crina vegetal, 200.000; peles, 300.000; minerais, 200.000; maquinaria e aparelhos, 200.000 e diversos, 300.000.

Lista B (exportações da Alemanha Oriental para a Espanha): maquinaria pesada, 4,6 milhões de dólares; produtos químicos, 400.000; adubos, 600.000; cimento, 500.000 e diversos, 250.000.

OUTONO AMENO...

comprando e tricotando

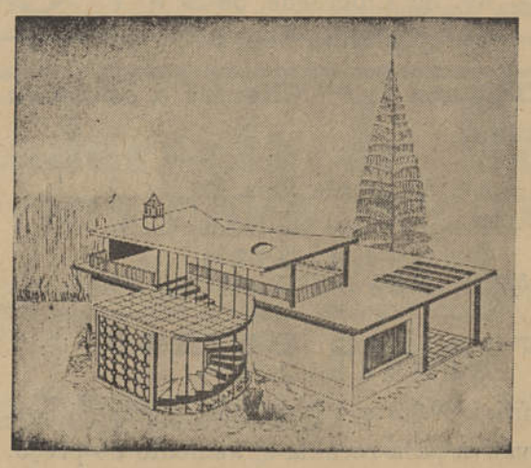
LÃS AYRES

ÚLTIMAS NOVIDADES:

SPORT CRYLOR, ZEPHIR CRYLOR, SKY SPRINT, FLEURETTE, E AS MELHORES LÃS DO CHAT BOTTÉ, PINGOUIN E LA FILEUSE.

AS MELHORES LÃS A PESO NACIONAIS

RUA AUGUSTA, 270-1.° — LISBOA-2



ALGARVESOL

CONSTRUÇÕES E URBANIZAÇÕES

Portimão - Praça da República, n.° 13 2.° Esq.

Faro - Largo do Mercado, n.° 35 Tel. 1046

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

Basquetebol no Algarve

XVIII aniversário da Associação de Basquetebol de Faro

Comemorando o 18.º aniversário da sua fundação, a Associação de Basquetebol de Faro, organizou um torneio para disputa duma taça comemorativa da data, que teve lugar no dia de Natal, no campo do Clube Desportivo «Os Olhanenses». Antes do início do torneio, realizou-se uma pequena sessão solene para entrega de taças e medalhas aos clubes vencedores de vários torneios, desde a época de 1960-61. Os clubes que tiveram a honra de receber taças foram os seguintes: Sporting Clube Olhanense, Clube Desportivo «Os Olhanenses», Ginásio Olhanense, Clube de Futebol «Os Bonjoanenses» e Sporting Clube Farense, cujos elementos também receberam as medalhas respectivas aos torneios vencidos. Presidiu à sessão o presidente da Associação, sr. José Lisboa que na companhia dos restantes membros daquele organismo desportivo fez a entrega das taças e medalhas.

Seguiu-se depois o torneio, cujo sorteio foi realizado perante os delegados dos clubes interessados e presentes: Olhanense, «Os Bonjoanenses», Ginásio Olhanense, «Os Bonjoanenses» e Farense. O primeiro encontro teve o seguinte resultado:

S. C. Olhanense, 28
Ginásio Olhanense, 19

S. C. Farense, 27
«Os Bonjoanenses», 12

Regional de Infantis e Juniores

Em infantis: C. D. «Os Olhanenses, 19 — S. C. Olhanense, 27. Em juniores: C. D. «Os Olhanenses», 20 — S. C. Olhanense, 18.

Para termo do Regional de 1.ª Categoria realizaram-se dois encontros que tiveram o seguinte resultado:

C. D. «Os Olhanenses», 42 — S. C. Olhanense, 66; S. C. Farense, 47 — Ginásio Olhanense, 38.

Na final, para apuramento do representante algarvio no Nacional da I Divisão, o Portimonense venceu tangencialmente o Farense por 45-43

Conforme já, na nossa anterior crónica havíamos informado, esta final teve lugar no passado dia 29, no Parque do Clube Desportivo «Os Olhanenses» em Olhão, por ser esta a localidade da sede da Associação. Enorme assistência acorreu a este campo de jogos para aplaudir as equipas que se iriam defrontar num encontro para apuramento do campeão do Algarve e consequentemente do representante algarvio no Nacional da 1.ª Divisão. Com grandes falanges de apoio, ambas as equipas entraram em campo dispostas a dar tudo por tudo.

Sob a direcção do árbitro sr. Feliciano Alves as equipas apresentaram-se com os seguintes elementos cujos pontos obtidos individualmente, durante o encontro, vos oferecemos:

Farense — Silvino, Passos, Fernando Oliveira (2), Inácio (2), Bastardinho, Fontainhas (8), Cavaco, Aníbal Nobre (7), Eurico, Vinhas (2), Carlos Santos (22) e Salvador.

Portimonense — António Feu (15), Figueiredo (10), Marreiros (6), João Sousa (10), Daniel Amaro (4), Gonçalves, Geraldo, José Campos, Lima, Herlander e Carlos Braga.

Inaugurou o marcador o Farense que nos surpreendeu com uma toada ofensiva rapidíssima, contra o que lhe é habitual. Assim mercê da velocidade imposta o Farense aos seis minutos vencia por 6-2. Cedo a velocidade imposta no início veio causar uma quebra física em alguns dos elementos farenses, com realce para Joaquim Vinhas que neste encontro nos deu uma pálida ideia do seu valor. Permitida assim a subida daequipa de Portimão, mercê da maior jovialidade dos seus componentes dirigidos pelo «endiabrado» António Feu, cedo o marcador se igualava para dar lugar a uma toada de parada e resposta que se manteve até aos 13 minutos deste primeiro tempo. Daí por diante, notámos novo ascendente portimonense tendo terminado a primeira parte do encontro com o resultado de 21-26 favorável à equipa de Feu.

No reatamento, a ascendência dos portimonenses continuou durante alguns momentos, levados pelos entusiásticos aplausos dos seus adeptos e aos 10 minutos a sua vantagem já era de 10 pontos. A turma de Faro acusava cansaço e jogava mais cuidadosamente porquanto Oliveira e Vinhas já contavam quatro faltas. Após algumas substituições e descontos de tempo, o Farense pôde recompor-se um pouco e reagiu, tendo conseguido diminuir a vantagem do seu adversário para 4 pontos aos 14 minutos, diferença que se manteve durante algum tempo. A terminar o encontro aquela diferença foi reduzida para dois pontos, a mesma que o marcador acusava quando soou o apito final: 45-43, favorável ao Portimonense.

Foi um encontro disputadíssimo e que fechou bem o Regional algarvio de 1964. O novo representante do Algarve entre os grandes do basquetebol português mereceu bem a vitória obtida, porquanto soube aproveitar melhor as ocasiões de encestamento. Em nossa opinião, o Farense não obteve a vitória dado a má noite do seu capitão Vinhas que muito cedo quebrou fisicamente.

Quanto à arbitragem alguns erros notámos e esses mesmos teremos que desculpar duma partida tão importante e apenas dirigida por um só árbitro. É completamente impossível, em nossa opinião, dirigir capazmente uma partida de basquetebol deste caris nestas condições e por isso muitas faltas podem passar sem que o árbitro delas se aperceba. Cremos que é necessário evitar tal anomalia com a maior brevidade para bem do basquetebol algarvio.

Esperemos os nacionais da 1.ª e 2.ª divisões para podermos verificar a actuação das nossas equipas algarvias nesses campeonatos: o Portimonense na 1.ª, e na 2.ª divisão, em duas séries distintas, o Farense e o Olhanense.

J. DOURADO

Campeonato Corporativo

C. P. Portimão, 2 — C. P. Algoz, 2

ALGOZ — Sob a arbitragem do sr. Rafael Angelo, coadjuvado pelos srs. Estêvão Guerreiro e Feliciano Alves, as equipas alinharam do modo seguinte:

Portimão — Carlos Reis, Peixe, Aranha, Xavier, Nascimento, Silva, Santos, Morgado, Daniel, Peixinho, Cruz e Sousa.

Algoz — Manuel José, Fava, Brás, Carlinhos, Nobre, José António, Edmundo, J. Manuel (cap.), Bonifácio, Baptista e Teodoro.

A arbitragem merece nota positiva.

G. D. Casa do Povo Paderne, 2
G. D. Casa Povo Mex. Grand., 1

PADERNE — Partida realizada no campo António Libânio Correia, em Paderne, e a contar para a 3.ª jornada do Campeonato Distrital Cooperativo de Futebol, dirigida por A. Justo Lima Mendes, da Comissão Distrital de Faro, auxiliado por Felizardo Viegas e Sousa Chita.

Empregando uma velocidade estonteante o grupo local, cedo se colocou em vencedor ,marcando dois tentos e mais não marcou, porque o excelente guardião da equipa visitante, Sebastião, com um punhado de espectaculares defesas, o evitou.

O resultado considera-se justo, pois a equipa de Paderne, exerceu mais domínio territorial e técnico.

O árbitro merece nota positiva, pois dirigiu a partida com imparcialidade.

As equipas alinharam:

Paderne — A. José; Leonel, João Jacinto e Lima; F. Barriga e Castilho; Ricardo, Carlos Barriga, Palma (cap.), Aleluia e Pontes.

Mexilhoeira Grande — Sebastião; Veldemar, Conceição e Martins; Silva e Pinto; Acácio, Dinis, Nunes, Zeferino e Faustino.

Marcaram os tentos: Aleluia e Palma, pelos locais e Dinis pelos visitantes.

VELA

Vão no dia 4 para Luanda os representantes do Algarve no XX Campeonato Nacional de Snipes

Partirão no próximo dia 4 de Janeiro os velejadores Vítor Varela e Silvério Augusto, do Ginásio Clube Naval de Faro, com destino a Luanda, a fim de representarem o Algarve na maior competição de vela do País, que esta época se realiza pela terceira vez consecutiva, na baía de Luanda.

Vítor Varela e Silvério Augusto, uma tripulação unida e inteligente, que soube vencer várias séries de regatas realizadas este ano, entre elas a de seis regatas de pontuação e mais a de seis regatas do V Campeonato Regional do Sul, conquistou assim com inteiro mérito o direito honroso, mais pleno de responsabilidade, de representar a nossa Província entre as melhores tripulações de todas as regiões metropolitanas e ultramarinas da classe snipe.

E dizemos pleno de responsabilidade porque o Algarve ainda às vezes é considerado como «terra de Marrocos» ou «a Bela Adormecida da Vela»...

Fraca divulgação da nossa actividade vélica, pouco interesse dos dirigentes responsáveis ou representações falhas de sorte e outras causas mais, tem contribuído para aquelas erradas versões.

Assim, vai uma única tripulação representar uma região onde existem 24 snipes, dos quais só 16 navegaram em 1964 e ainda destes só 6 cumpriram as regras e regulamentos da classe.

O comodismo de uns e o indiferentismo de outros a isso tem conduzido.

Daqui formulamos os nossos votos para que, durante o próximo ano, os representantes do Algarve, tragam de Luanda uma classificação honrosa para a nossa Província e que as águas algarvias sejam testemunhas de uma intensa actividade vélica durante as 52 semanas do ano.

Estamos certos de que o nosso governador civil, grande entusiasta das organizações da juventude e do desporto, assim como as demais entidades oficiais, tudo farão para que assim seja, a bem da Vela.

FERNANDO FERREIRA

FUTEBOL

Comentários de ENCARNAÇÃO VIEGAS

Gancho destroçou o adversário

Se durante o primeiro período o grupo da casa experimentou sérios embaraços ante o opositor em face da excelente organização defensiva de que este dava provas, sem que olvidasse a ideia de contra-ataque, no tempo complementar, a equipa algarvia, mesmo com o «handicap» que constituia a inferioridade numérica dos contrários, soube encontrar o método capaz de destroçar «a muralha» que se erguia frente à rede de Levi. Para tanto bastou não só imprimir maior velocidade aos lances como ainda adoptar um processo de bola rasa, o que gerou bastantes situações de apuro para os visitantes.

E como neste segundo tempo, veio ao de cima a força física da vanguarda algarvia com particular destaque para o extremo-esquerdo Gancho, o triunfo surgiu com a naturalidade própria, da turma que teve um homem capaz de por si só, «abater» a cortina defensiva que se opunha à sua equipa.

Triunfo dos mais desenvoltos

Atingindo o final dos primeiros quarenta e cinco minutos na posição de vencedor, o grupo algarvio deixava antever a possibilidade de averbar o seu primeiro triunfo extra-muros, tal a desmoralização que denunciava a turma adversária.

Aconteceu porém que após o descanso o quadro visitado surgiu disposto a rectificar posições na medida que os algarvios pareciam tranquilos e confiantes, e assim pondo grande empenho no despique os montijenses conseguiram «virar» o resultado, ganhando a um adversário, que embora jogando bem, fê-lo sem alegria, nem vibração e naturalmente que os mais entusiásticos acabaram por levar vantagem.

Melhor aproveitamento ofensivo dos algarvios

Não produziu a turma de Portimão, futebol de elevado quilate e que está perfeitamente ao seu alcance, mas teve o grande mérito do aproveitamento das oportunidades que se depararam aos seus dianteiros, até porque o quadro scalabitano procurou discutir o jogo em toda a extensão do rectângulo, sem exageradas precauções defensivas.

E como os visitantes procuraram sempre reduzir a desvantagem no marcador, puderam os homens da vanguarda barlaventina dar expressão positiva e real ao seu jogo de conjunto através da força do seu sentido atacante. E quando assim acontece tem de compreender-se o sacrifício do «bonito» e a perferência pelo «prático» porque este é o essencial.

O seleccionador nacional de juniores esteve no Algarve

Deslocou-se ao Algarve a fim de apreciar os jogadores juniores o sr. Gastão Silva, seleccionador nacional de futebol na categoria juniores, com vista à possível inclusão de jogadores algarvios no team nacional. O conhecido dirigente assistiu a encontros efectuados em Olhão e Fuseta, sendo acompanhado pelos srs. Aleixo Horta e Brito Figueira, respectivamente vice-presidente e secretário-geral da Associação de Futebol de Faro.

Resultados dos jogos:

II Divisão

Olhanense, 6 — Sintrense, 2
Portimonense, 5 — «Leões», 0
Montijo, 3 — Farense, 1

I Divisão Distrital

Farense (R.), 2 — Olhanense (R.), 3
Lusitano, 0 — Faro e Benfica, 1

Campeonato Distrital de Juniores

ZONA SOTAVENTO:

Moncarapachense, 0 — Lusitano, 1
Olhanense, 5 — Fuseta, 0

ZONA BARLAVENTO:

Silves, 6 — Portimonense, 0
Farense, 4 — Esperança, 2

Jogos para amanhã:

II Divisão

Luso-Olhanense
Atlético-Portimonense,
Farense-Oriental

I Divisão Distrital

(SEXTA-FEIRA — 1 de Janeiro)
Olhanense (R.)-Lusitano

(DOMINGO):
Faro e Benfica-Silves

Campeonato Distrital de Juniores

ZONA SOTAVENTO:

Fuseta-Moncarapachense
São-brasense-Olhanense

ZONA BARLAVENTO:

Esperança-Silves
Faro e Benfica-Farense

CAMPEONATO DISTRITAL DE PRINCIPIANTES

Efectua-se na terça-feira, dia 5 de Janeiro, o sorteio para o Campeonato Distrital de Principiantes, promovido pela Associação de Futebol de Faro e a que concorrem: Portimonense, Unidos São-brasense, Farense, Olhanense (2 equipas) e Lusitano de Vila Real de Santo António.

À LAVOURA

2 engenhos para nora
VENDEM-SE
Trata Telef. 11—Paderne.

Contabilista

com conhecimentos de inglês e francês necessita Empresa de grande movimento.

Resposta ao N.º 5.336.

Prédio-Vende-se

2 pisos, com frentes para as Ruas Dr. Teófilo Braga e da Princesa, em Vila Real de Santo António.

Dirigir-se ao n.º 5.358 deste jornal.

A PREDIAL TOMARENSE

Agência Predial Central de Tomar, Lda.

Mediadora autorizada pelo Decreto-Lei n.º 43.767 na compra e venda de propriedades e na realização de empréstimos hipotecários sobre propriedades e automóveis

NOMEOU SEU REPRESENTANTE NO ALGARVE:

Sede em Lisboa
Av. Almirante Reis, 178, c/v. - Esq.
Telef. 5 65 77 - 53 77 40 - 4 67 10

A. Cabrita de Oliveira
Messines — Telef. 93

Nunca é tarde! Saber esperar e uma virtude!

Contra factos não há argumentos.

Estimada clientela das **JANELAS VERDES** e público em geral Boas Festas e Novo Ano mais feliz.

Agora Ano Novo — Vida Nova.

O proprietário desta pequena casa participa a todos em geral que já serve frangos e 1/2 frangos no churrasco em sua casa até às 4 horas e também ao domicílio.

Rapidez, perfeição e bons preços com o verdinho Epiranga. É COMER E CHORAR POR MAIS!

JANELAS VERDES

SENSACIONAL OFERTA DE NATAL

Pague um ... e leve dois
Electrodomésticos **PHILIPS**
Um **FERRO** e uma **PHILISHAVE**, só pelo preco desta

JOSÉ GUERREIRO MARTINS RAMOS

Rua Conselheiro Bivar, 52 — FARO — Telefone 1307
Avenida Marçal Pacheco, 38 — LOULÉ — Telefone 208

CAPITAL

Colocamos com sólidas garantias em hipotecas de propriedades, urbanas - rústicas e automóveis avaliadas por peritos. Consulte no Algarve o representante da A PREDIAL TOMARENSE:

Sede em Lisboa:
Av. Almirante Reis, 178, c/v. - Esq.
Telef. 5 65 77 - 53 77 40 - 4 67 10

A. Cabrita de Oliveira
Messines — Telef. 93

CASINO DE ARMAÇÃO DE PÊRA

BOITE

Todas as noites desde 1 de Julho c/ música de dança pelo CONJUNTO DE FERNANDO GUERREIRO.

CHOCADEIRAS «PAL»

(FABRICO FRANCÊS)

Eléctricas, petróleo e mistas. 50 a 64.800 ovos. Máximo rendimento. Acabamento esmerado. Preços mais baixos do mercado.

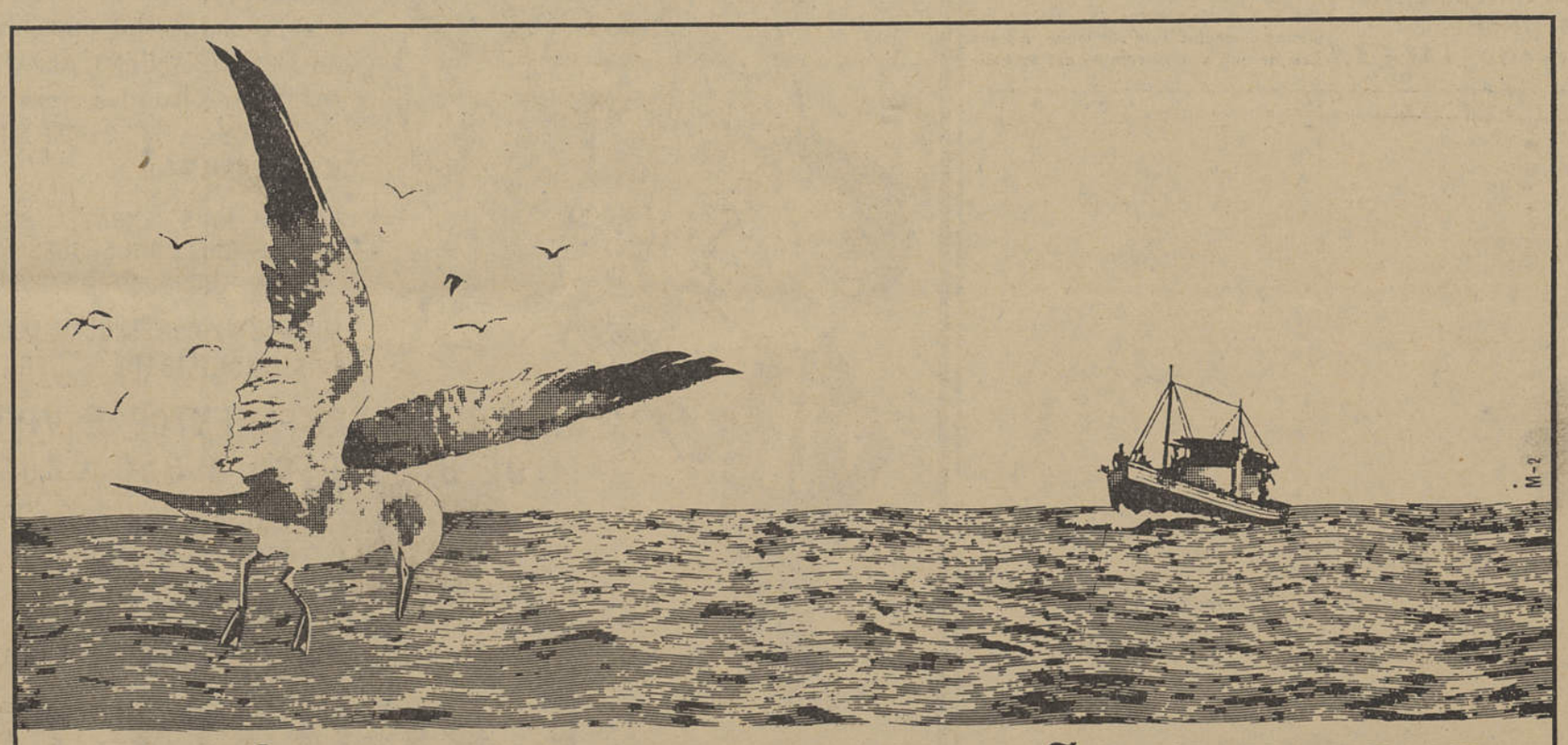
PINTOS DO DIA

Importação da América, Holanda e Dinamarca durante todo o ano

Para engorda: White Cornish, White Rock, etc. «Híbridos»

Para ovos: White Leghorn, Rhode Island New Hampshire, etc. «Híbridos»

Telefs. 321241/325085 H. BRAAMCAMP SOBRAL, LDA. Pr. do Município, 19, 2.º-LISBOA-2



PEIXE À VISTA! E OS LUCROS VÃO SER BONS...

claro, os homens são experientes, o barco é bom e o motor é **CATERPILLAR**

S.T.E.T. · SOCIEDADE TÉCNICA DE EQUIPAMENTOS E TRACTORES, S. A. R. L.

PRIOR VELHO - SACAVEM

Caterpillar e Cat são marcas registadas da Caterpillar Tractor Co.

JORNAL do ALGARVE

Para a campanha Publicitária da v/ Firma ou Produtos, a

PAET

tem exclusivos em todo o Algarve

PUBLICIDADE ALGARVE & TURISMO
Apartado, 14 - LAGOS - Telefone 103

O MAIOR PRÉMIO DA LOTARIA DO NATAL

vendido na Metrópole foi distribuído pela

CASA DA SORTE

2.000 CONTOS

6.302 — 2.º Prémio

Bilhetes e cautelas à venda na

CASA DA SORTE

QUAIS OS TURISTAS QUE «INTERESSAM» MAIS?

(Conclusão da 1.ª página)

E porque são tão poucos os turistas suecos que visitam Portugal? Em primeiro lugar porque eles simplesmente «desconhecem» o nosso País.

Depois porque há a oposição da Espanha que conta nele o melhor cliente e faz portanto todos os possíveis para evitar que ele passe a fronteira não vá descobrir o que nós temos para oferecer. Nisto como em tudo «o segredo é a alma do negócio».

O sueco gasta em média em Espanha, Itália e França uma quantia que anda à volta de 150 libras, no mínimo. Como se sabe, qualquer jovem que trabalhe, seja qual for a sua profissão, tem possibilidades de economizar todos os anos o dobro desta quantia para gastar nas suas férias, que passa habitualmente no estrangeiro.

Talvez isto soe mal aos ouvidos de certas pesoas habituadas ao nível de vida português, mas é a verdade.

O emprego mais mal pago na Suécia é o de empregado de restaurante que ganha por hora uma média de 30$00 e comida. Um exemplo — enquanto o rapaz inglês não passa habitualmente da moto, o sueco vai mais pelo automóvel e ninguém estranha ver os jovens ao volante de belos carros americanos.

A educação da juventude sueca leva-a a respeitar a autoridade melhor que nenhuma outra. Gosta no entanto de divertir-se: dançar, praticar desportos e participar nas corridas de automóveis.

Há portanto que fazer uma grande campanha do turismo português nos países escandinavos. Só assim eles saberão que Portugal «existe» e é um país de condições excepcionais para o Turismo.

Estocolmo, Dezembro de 1964.

X.

Empregados

De copa, balcão e mesa precisam-se.
Café Oceano - LAGOS.

BRISAS DO GUADIANA

Apontamentos

A decadência do «nascé-ninho»

A antiquíssima cantilena do «nascé-ninho», pretexto oportuno e desculpável para miúdos e mais crescidos arrebanharem uns tostões pelas portas durante a quadra festiva, vai perdendo o jeito castiço, de ano para ano. Os cantores de ontem preocupavam-se mais com a questão do acompanhamento, em que os almofarizes nunca falhavam e além da rasqueta, ou raladeira e da garrafa com um garfo a tilintar (tudo acessórios da cozinha), fazia-se o sério sacrifício de carregar com um cântaro despejado, a que o capacho de abanar conferia sons de contra-baixo de cordas. Também as vozes eram cuidadas e sujeitas a prévio ensaio de todo o repertório, que abrangia muitos versos e diversas músicas, de forma a mesmo os ranchos mais modestos terem sempre algo a apresentar. Hoje, a coisa é feita de afogadilho e nos grupos escassos, apenas existe a preocupação da velocidade, tendo a qualidade sido totalmente abolida. As melopeias pecam pela pequenez e se um bando calha a adregar voz a preceito, bem timbrada e com a devida cadência, lá vem o acompanhamento a desafinar o conjunto.

Era de esperar que o bulício, a agitação do nosso tempo também acabassem por influir nos cantores do «nascé-ninho»!

Acerca da bi-barraca pré-histórica

A bi-barraca conhecida por «casinha do porto», que em tempos teve função de relevo nos serviços de fronteira, resultou, como se sabe, em objecto inestético, em mancha obsoleta a conspurcar o local em que se situa. Pois descobrimos-lhe agora outra característica que talvez possa contribuir mais decisivamente para o seu desaparecimento: além de ameaçar ruína, a bi-barraca é perigosa para quem estaciona nas suas redondezas. As telhas que a revestem despegam-se aos poucos da base que as sustenta e os que por ali passam arriscam-se a que uma venha quebrar-lhes a cabeça, ou, tendo mais sorte, apenas a contundir-lhes outro componente da óssea nomenclatura.

Desconjuntar-se-á a bi-barraca, por completo, antes do advento da Primavera?

Novos sistemas de embalagem

Muito se cuida e estuda agora a forma e apresentação de todo o género de embalagens, reconhecendo-se a directa influência destas na aceitação dos produtos por parte do público. Tais cuidados e estudos vêm-nos sempre à mente ao contemplarmos, junto ao cais comercial, aqueles milhares de fardos de palha meticulosamente envolvidos em matéria plástica brilhante e transparente e cobertos de telha encarnada, recordando-nos os mil e um artigos que o comerciante faz revestir de cobertura análoga para chamar a atenção da clientela. Oxalá a mesma telha não tarde a deixar de cobrir a débil película de plástico, passando a dar rendimento mais efectivo sobre as paredes dos novos armazéns de que o porto tanto carece.

Nótula sobre uma pseudo sinfonia incompleta

A beleza dos jardins da Avenida, em manhã soalheira e de rio calmo, faz-nos desejar que a sua extensão até ao limite previsto, junto à entrada na Rua dos Combatentes da Grande Guerra, se verifique ràpidamente, para que ali possamos desfrutar mais uma nesga de verdura a florescer. Está essa extensão indicada para 1965 e votos formulamos por que possamos vê-la concluída logo nos primeiros meses do novo ano em que acabamos de entrar, para gáudio do indígena e maior aprazimento do visitante.

Mau recomeço do Lusitano

Não foi animadora a actuação do Lusitano, no domingo, frente ao Faro e Benfica, no primeiro passo da longa jornada a percorrer até regressar ao convívio dos semi-grandes. Possam, todavia, o brio e a alma lusitanista aproveitar convenientemente a lição, de molde a conseguir-se melhores resultados, e que uma vez alcançados estes, que o serão, se não passe a descansar sobre os louros e se procure ir sempre um pouco mais além, porque em desporto, na mesma medida em que se precisa de vontade e fibra, é contraproducente o excesso de confiança.

S. P.

CASA

Vende-se em Lagos

r/c e 1.º andar, c/ possibilidades de fazer 2.º, e quintal, no centro da cidade.

Aceitam-se propostas dirigidas à Ourivesaria Santos, tel. 172 — Lagos. (PAET)

IMPRENSA

«Jornal de Évora»

Entrou no oitavo ano de publicação o nosso prezado colega «Jornal de Évora», cujo director, sr. Madeira Piçarra, e colaboradores vivamente felicitamos.

«A VOZ DO MAR» — Entrou no nono ano de publicação este nosso prezado colega de Peniche, cujo director, sr. António Alves Seara, e colaboradores felicitamos, manifestando a nossa camaradagem e simpatia.

O novo ano será decisivo para o triunfo do turismo no Algarve se se resolverem alguns dos mais angustiantes problemas

(Conclusão da 1.ª página)

esperamos que no ano que há dias entrou se possam apagar os males que a face negativa nos ofereceu e a segunda atinja um estádio mais brilhante.

A inauguração do aeroporto

Tudo faz prever que será este ano que entrará ao serviço o aeroporto internacional de Faro que despejará na nossa terra centenas de visitantes estrangeiros que doutro modo não podiam chegar até nós.

Os problemas que ele nos vem trazer, a par dos benefícios, que são incalculáveis, já foram analisados sobre todos os aspectos, tendo chegado inclusivamente ao conhecimento da Assembleia Nacional através da palavra de um dos nossos deputados.

Cremos todavia que um dos aspectos a que ainda não se prestou a necessária atenção e que gostaríamos de ver resolvido para sossego da gente algarvia é o problema dos abastecimentos nos meses «de ponta» que são precisamente Julho, Agosto e Setembro, o qual tomará proporções apocalípticas quando os aviões deixaram em Faro milhares de turistas.

Teremos alimentos para fornecer-lhes? Todos sabemos que com fome não há turismo que resista. Mas o mais angustiante não é isto. Nós gostamos muito do turismo, somos muito amáveis para com as visitas, mas também pensamos em nós. É que nós também corremos o risco de passar fome — em primeiro lugar porque devem faltar os géneros se não se arranjar solução satisfatória para o problema e, em segundo lugar, porque aqueles encarecerão de tal maneira que não saberemos francamente onde ir encontrar dinheiro para os adquirir.

O problema está posto. 1965 pode ser para nós o ano decisivo para o turismo ou então será a derrocada, se não se resolver o problema da alimentação. É que com fome dispensamos o turismo de bom grado!

TORQUATO DA LUZ

FABRICANTES

GRANDES NOVIDADES PARA A ESTAÇÃO CORRENTE

DIOR · FIBRAS · RÁFIAS · ORLON · PERLAPONT · TWIST · DRALON · ALGODOES, ETC., ETC.

SUCESSO NO FIO TRICOLON

Não compre sem confrontar as qualidades e preços dos nossos fios

AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.º FRENTE

LISBOA-1

Peçam amostras grátis

Enviamos encomendas à cobrança

A portuguesa, a mulher mais despida do mundo

Acerca do artigo que com este título publicámos da autoria da nossa distinta colaboradora D. Maria Carlota recebemos esta carta:

Sr. director do Jornal do Algarve

Acabo de ler no vosso conceituado jornal de 19 do corrente, o artigo «A portuguesa, a mulher mais despida do mundo» de autoria de Maria Carlota, que aplaudo inteira e calorosamente.

É vulgar e notório que nós portugueses (com algumas excepções) gostamos muito de imitar os figurinos estrangeiros, (quer bons ou maus). Umas vezes por ignorância, outras por vaidade, a certo é que este mal se vai generalizando, sem que no entanto se vislumbre, da parte de quem de direito a menor atenção a estes factos. Diz D. Maria Carlota a certa altura do seu artigo «os bitles e parentes (tantos são!) lamento-os bastante para que a sua irreverência e bestialidade me impressionem». É realmente assim. Os bitles não conseguem impressionar ninguém, salvo apenas, aqueles que se deixam arrastar por vogas de histerismo a merecer mais alguma coisa, que não seja só meia dúzia de açoites. E a seguir, continua a D. Maria Carlota. «Reconheço que é algo «forte» o título que dou a esta conversa, mas só as coisas «fortíssimas» conseguem fazer-se notadas e eu faço questão em ser, hoje, reparada: é a certeza de que terei meia dúzia de leitores. Não tenha a autora do artigo em referência preocupações quanto ao número de leitores que possam, ou não, ler as suas linhas, pois isso não conta quando se escreve conscientemente, e a D. Maria Carlota é coerente com a consciência. O que é necessário é continuar a sua valiosa obra, pois já diz um velho adágio «água mole em pedra dura tanto bate até que fura». Mais adiante diz ainda: «Não viajo muito, e muito pouco de comboio, mas há dias numa automotora da C. P.... Não fechei os olhos escandalizada nem pensei monstruosidades, mas preferia ter visto mais recato nas nossa meninas.

É assim mesmo D. Maria Carlota, a nós, que somos homem, mas homem já maduro, também nos chega a repugnar a forma como algumas das nossas meninas procuram fazer-se notar. Às vezes hesitamos até em clasificar a sua conduta, se propositada se inocente. Não somos apologista da mulher tipo freira, mas também preferíamos vê-la com menos desenvoltura e menos desacato.

Terminamos os nossos comentários transcrevendo mais algumas linhas do artigo da D. Maria Carlota.

«Esta é uma verdade dura mas que tem de ser revelada. Fingir ignorar o erro, escondê-lo ou sofisticá-lo é iludirmo-nos, é caminharmos em sentido retrógrado, é afundarmo-nos nessa jactância que nos faz impar de valor mas nos transforma em imbecis insuportáveis e ridículos tolos».

Subscrevo-me com os meus respeitosos cumprimentos.

Muito atenciosamente,

J. B. C.

Faro valoriza-se acompanhando a província na euforia de progresso

(Conclusão da 1.ª página)

te, será inaugurada em meados da próxima época balnear. Hotel classificado de primeira classe, com o máximo conforto e comodidade e todos os requisitos da técnica especializada mais evoluída, incluindo ar condicionado, terá 160 quartos, «boite» e restaurante no terraço do último piso, onde se planeia instalar uma piscina. No interior, haverá lojas turísticas, além de inovações diversas.

«Outro hotel de menores proporções, aí com uns quarenta quartos, mas ao nivel das exigências do turismo, está, igualmente, em construção; e foi presente ao Município o plano de mais uma importante unidade hoteleira de turismo na Avenida da República. Planeiam-se outros hotéis e pensões residenciais, que valorizarão o conjunto de tais instalações já existentes. Além disso, a parte nova do Hotel Aliança, durante anos sem funcionar, foi adquirida por uma empresa britânica que a adaptará às exigências actuais, para abrir também brevemente».

Esclarece ainda o autor do artigo que «o extraordinário incremento da construção urbana e as exigências crescentes em proporção ao aumento da cidade e do número dos seus habitantes impõe soluções para o problema das exigências de instalação, uma das quais é, naturalmente, a da construção em maiores proporções verticais, para o máximo aproveitamento dos espaços nas zonas a urbanizar». E acrescenta: «Pensa-se, pois, na edificação de arranha-céus na capital algarvia. Há, por exemplo, uma firma inglesa interessada em construir três grandes prédios de vinte andares cada um, os quais, uma vez autorizada a sua edificação, serão implantados por detrás do liceu e na estrada que o circunda. Tais planos, que se julga serão realizados num espaço de tempo não muito distante, terão a sua efectivação material uma vez terminados os trabalhos da comissão nomeada pelo presidente do Município, com o encargo de fazer a planificação da cidade e à qual preside o sr. arquitecto Hermínio de Oliveira.

«Para já, foi determinado que, tanto na Avenida do Liceu como na da República, os edifícios futuros terão, no mínimo, seis andares. Há diversas firmas e particulares interessados em construir nessa zona citadina e aguardam, para executarem os seus planos, que se concluam os trabalhos da referida comissão».

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Portimão na Casa Inglesa.

NÃO TENHA MIRAGENS!

COLOQUE BEM O SEU CAPITAL

PREVINA-SE

Consultando os nossos Serviços Técnicos, antes de comprar a SUA **VIVENDA, ANDAR OU APARTAMENTO,** e veja o que lhe pode oferecer a nossa ORGANIZAÇÃO, UMA DAS MAIS conceituadas e mais antigas em regime de **PROPRIEDADE HORIZONTAL.**

CAPITAL MAIS RENDÁVEL, SOLUÇÕES A SEU DESEJO, CONCEPÇÕES MODERNAS EM TODOS OS REQUISITOS.

SOLIDEZ NA CONSTRUÇÃO, QUE GARANTE TRANQUILIDADE E SEGURANÇA

ANDARES, APARTAMENTOS E VIVENDAS DE 80.000$00 A 350.000$00

RENDIMENTOS ASSEGURADOS À TAXA DE 8%

CONTINUA EM EXPOSIÇÃO O APARTAMENTO-TIPO COMPLETAMENTE MOBILADO, NA ZONA CENTRAL DA CIDADE JARDIM (REBOLEIRA - AMADORA)

J. PIMENTA, LDA.

RUA D. MARIA I, 30 — QUELUZ — TELEF. 952021/22
RUA CONDE REDONDO, 53-4.º, ESQ. — LISBOA

UMA REALIZAÇÃO EM ESTILO MODERNO

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE: O melhor sortido encontram V. Ex.as na *CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES,* (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 27 (novas instalações) - Telefone 82 - LAGOS. Remessas para todo o País